TABATA GALINDO HONORATO

Os Transtornos da Personalidade
no Cinema Brasileiro

SÃO PAULO
2018

TABATA GALINDO HONORATO

**Os Transtornos da Personalidade
no Cinema Brasileiro**

Projeto apresentado ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Psicologia Clínica

Linha de pesquisa: Práticas clínicas:
fundamentos, procedimentos e
interlocuções.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto

SÃO PAULO
2018

**AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.**

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Galindo Honorato, Tabata

OS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE NO CINEMA BRASILEIRO /
Tabata Galindo Honorato; orientador Francisco Lotufo Neto. -- São Paulo, 2018.
95 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) –
Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.

1. Transtornos da personalidade. 2. Cinema. 3. Filmes. 4. Psicopatologia. 5. Ensino.
I. Lotufo Neto, Francisco, orient. II. Título.

Nome: Honorato, Tabata Galindo

Título: Os Transtornos da Personalidade no Cinema Brasileiro.

Trabalho apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Dedico este trabalho ao meu pai, Sérgio Wilson Borges (*in memorian*), e ao meu pai-avô, José Lins Galindo (*in memorian*), vivos em amor.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, prof. Francisco Lotufo Neto, pela sabedoria, acolhida, parceria, ensinamento e confiança.

Ao lindo Dom, por ser o filho que ilumina o meu caminhar.

Ao meu amado marido, Guilherme Galindo Honorato, por partilhar a construção desse caminho.

À minha mãe, Denise Lins, por sua dedicação incondicional e por ser a melhor pessoa.

À minha primeira e eterna amiga, Nanci Yida.

À avó Alzira e à tia Mônica, pelo cuidado e apoio constantes.

Às minhas grandes amigas, Juliana Trevizan, Amanda Iwasaki e Hanna Ferraz por tantos anos de troca e companheirismo.

Às famílias Franza e Honorato (Sandra, Silvio, Bruna, Suzana, Mara e Vitória).

À Denise Gemmi, Luíza Gracindo e José Hermínio Borges, pela importante contribuição ao presente trabalho.

Aos profs. Moneda Oliveira Ribeiro e José Gilberto Prates, por tudo que me ensinaram, enquanto enfermeira e pesquisadora, mas principalmente enquanto ser humano.

Ao Vitor Hugo Sambati Oliva, por muito contribuir com a estruturação do projeto.

Aos membros das bancas examinadoras: profs. Maria Cristina Mazzaia, Leila Salomão Tardivo, João Fernando Marcolan, Paulo Sallet, Táki Córdas, José Gilberto Prates e Andrés Antúnez, por disponibilizarem seu tempo, conhecimento e atenção.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – pela concessão de bolsa estudantil (2017).

À Escola de Enfermagem da USP, ao Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP, ao Instituto de Psicologia da USP, ao Centro Formador Cruz Vermelha (CEFOR), e à Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP (EPE), por me acolherem durante minha formação acadêmica e profissional.

Às incríveis enfermeiras especialistas em saúde mental e psiquiatria: Amanda Avezani, Jouce Gabriela Almeida, Thaís Rojas, Denise Gemmi, Karine Hol, Manuela Diniz, Danielle Neves, Edvane Nascimento, Joyce Veloso, Caroline Rosa, Rafaela Medeiros, Cristina Amorim, Fabiana de Jesus, Juliana Inhauser, Talita Andrade e Dinah Fraiman.

Aos alunos do CEFOR e EPE, por me ensinarem e permitirem que eu fosse sua professora.

A todos os pacientes que me concederam a honra do cuidar.

A todos que dedicam sua vida à arte, que nos liberta.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Objetivo: Criar modelo de cenas, composto por personagens de filmes brasileiros, com diagnósticos estatisticamente validados, com potencial didático e de realismo, para o ensino dos transtornos da personalidade (TP). Método: Pesquisa de natureza mista, que consistiu na análise de 87 personagens, pertencentes à amostra de 55 filmes brasileiros. Os instrumentos utilizados possibilitaram avaliar os diagnósticos e os potenciais para ensino. Os procedimentos foram efetuados às cegas por três avaliadoras, em quatro etapas distintas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Resultados: Dentre os personagens avaliados, 78% (68) apresentaram traços/diagnóstico de TP. Destes, 10% foram categorizados em algum TP do grupo A, 80% do grupo B e 10% do grupo C. A personalidade antissocial foi a mais frequente (46%). A concordância entre avaliadoras, para diagnóstico, foi calculada pelo coeficiente de kappa free-marginal e equivaleu a 0,81, com IC de 95%. O modelo final de cenas foi composto por 16 personagens, que apresentaram maiores níveis de concordância diagnóstica, e maiores potenciais de didática e realismo. Os TP presentes no modelo foram: paranoide, esquizoide, antissocial, borderline, histriônica, narcisista e obsessivo-compulsiva. As categorias esquizotípica, esquiva e dependente não obtiveram pontuação suficiente para serem incluídas. Estimula-se investimento em novas pesquisas que utilizem o cinema brasileiro como objeto. Espera-se que o modelo final seja implementado, em breve, para investigação de sua efetividade prática no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: 1. Transtornos da personalidade. 2. Cinema. 3. Filmes. 4. Psicopatologia. 5. Ensino.

ABSTRACT

Objective: To create a scene model, composed of Brazilian movies characters with statistically validated diagnoses, with didactic and realism potential, for the teaching of personality disorders (PD). Method: Mixed methods research, which consisted of the analysis of 87 characters, belonging to the sample of 55 Brazilian movies. The instruments made it possible to evaluate the diagnoses and potential for teaching. The procedures were performed blindly by three evaluators, in four distinct steps: identification, selection, eligibility and inclusion. Results: Among the characters evaluated, 78% (68) presented traits/diagnosis of PD. Of these, 10% were categorized into cluster A, 80% cluster B and 10% cluster C. The antisocial personality was the most frequent (46%). Agreement between evaluators for diagnosis was calculated by the free-marginal kappa coefficient and was equivalent to 0.81, with a 95% CI. The final model of scenes was composed by 16 characters, who presented higher levels of diagnostic agreement, and greater didactic and realism potentials. The PDs present in the model were: paranoid, schizoid, antisocial, borderline, histrionic, narcissistic and obsessive-compulsive. The schizotypal, avoidant, and dependent categories did not score enough to be included. It stimulates investment in new research that investigate Brazilian cinema. It is hoped that the final model will be implemented soon to investigate its practical effectiveness in the teaching-learning process.

Keywords: 1.Personality disorder. 2.Cinema. 3.Movies. 4.Psychopathology. 5.Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Crear modelo de escenas, compuesto por personajes de películas brasileñas con diagnósticos estadísticamente validados, con potencial didáctico y de realismo, para la enseñanza de los trastornos de la personalidad (TP). Método: Investigación de naturaleza mixta, que consistió en el análisis de 87 personajes, pertenecientes a la muestra de 55 películas brasileñas. Los instrumentos posibilitaron evaluar los diagnósticos y los potenciales para la enseñanza. Los procedimientos fueron efectuados a ciegas por tres evaluadoras, en cuatro etapas distintas: identificación, selección, elegibilidad e inclusión. Resultados: Entre los personajes evaluados, 78% (68) presentaron rasgos / diagnóstico de TP. De estos, el 10% se clasificó en algún TP del grupo A, el 80% del grupo B y el 10% del grupo C. La personalidad antisocial fue la más frecuente (46%). La concordancia entre evaluadoras, para diagnóstico, fue calculada por el coeficiente de kappa free-marginal y equivale a 0,81, con IC del 95%. El modelo final de escenas fue compuesto por 16 personajes, que presentaron mayores niveles de concordancia diagnóstica, y mayores potenciales de didáctica y realismo. Los TP presentes en el modelo fueron: paranoide, esquizoide, antisocial, borderline, histriónica, narcisista y obsesivo-compulsiva. Las categorías esquizotípica, esquiva y dependiente no obtuvieron puntuación suficiente para ser incluidas. Estimula inversión en nuevas investigaciones que utilicen el cine brasileño como objeto. Se espera que el modelo final sea implementado, en breve, para investigación de su efectividad práctica en el proceso enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: 1.Trastornos de la personalidad. 2.Cinema. 3.Películas. 4.Psicopatología. 5.Educación.

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FLUXOGRAMAS

Tabela 1 - Ficha técnica de filmes da amostra inicial	30
Tabela 2 - Distribuição de personagens segundo TP.....	43
Tabela 3 - Distribuição de personagens segundo valores de EAPD e EAR.....	45
Tabela 4 - Distribuição de personagens que compõe o modelo final	46
Tabela 5 - Distribuição de personagens segundo sexo e etnia	70
Gráfico 1 - Distribuição de critérios diagnósticos avulsos de TP	38
Gráfico 2 - Distribuição dos personagens diagnosticados com TP	42
Fluxograma 1 - Detalhamento do processo de aplicação do MGH PDC.....	32
Fluxograma 2 - Procedimentos do método em etapas.....	36

LISTA DE SIGLAS

Av1 – Avaliadora 1

Av2 – Avaliadora 2

Av3 – Avaliadora 3

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EAPD – Escala de Avaliação do Potencial Didático

EAR – Escala de avaliação de Realismo

GBCP – Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

MGH PDC - Massachusetts General Hospital Personality Disorders Checklist

TP – Transtorno(s) da Personalidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 O cinema brasileiro	14
1.2 Os transtornos da personalidade	17
1.3 Os transtornos da personalidade no cinema	20
1.4 Os transtornos da personalidade no cinema brasileiro	24
2. JUSTIFICATIVAS	26
3. OBJETIVOS	28
3.1 Objetivo geral	28
3.2 Objetivos específicos	28
4. MÉTODO	28
4.1 Amostra	29
4.1.1 Critérios de inclusão	29
4.1.2 Critérios de exclusão	29
4.2 Instrumentos	31
4.2.1 MGH PDC	31
4.2.2 Escala de avaliação de realismo (EAR)	33
4.2.3 Escala de avaliação de potencial didático (EAPD)	34
4.3 Procedimentos	34
5. RESULTADOS	37
5.1 Dados quantitativos	37
5.1.1 Critérios avulsos: maior e menor frequência	37
5.1.2 Diagnóstico: traços e transtornos da personalidade	41
5.1.3 Diagnóstico: personagens com maiores pontuações diagnósticas	43
5.1.4 MGH PDC: concordância entre avaliadoras	44
5.1.5 EAR e EAPD: maiores pontuações entre avaliadoras	44
5.2 Dados qualitativos	46
5.2.1 Personagens: modelo final	46
6. DISCUSSÃO	69
6.1 Personagens: etnia, gênero e contexto sócio-histórico	70
6.2 Personagens: o transtorno de personalidade antissocial	74
7. CONCLUSÕES	79
8. LIMITAÇÕES	79
9. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	80
REFERÊNCIAS	81
ANEXOS	87
APÊNDICES	92

1. INTRODUÇÃO

No ensino da psicologia, torna-se quase impossível fornecer aos alunos uma prática clínica que contemple todos os transtornos mentais listados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) ou na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Consequentemente, muitos quadros psicopatológicos ficam restritos a relatos escritos.

No entanto, o aprendizado em psicopatologia requer como meio fundamental a observação através dos vários órgãos dos sentidos, ou seja, da sensopercepção. Logo, a prática clínica ou qualquer outro recurso que compreenda esse tipo de observação, como, por exemplo, a filmagem de uma entrevista psiquiátrica real, apresenta um potencial muito maior de consolidação do conhecimento.

A Aprendizagem Baseada em Problemas é um tipo de metodologia que busca dinamizar a relação ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas, como estudos de caso e entrevistas com pacientes reais (Nunes et al., 2008). Contudo, tais métodos abarcam algumas limitações. Entre as principais, estão as questões bioéticas, como confidencialidade do paciente, e o fato de, geralmente, serem apresentados apenas os quadros psiquiátricos mais comuns (Neto, 2003).

Diante dessas dificuldades, surgiram algumas iniciativas que se apropriaram de filmes de ficção comerciais com o propósito de torná-los um recurso didático-pedagógico para o ensino da psicopatologia (Hyler & Schanzer, 1997). A viabilidade desse método só foi possível em virtude do constante interesse que o cinema mostrou em relação aos diferentes aspectos da psiquiatria (Gabbard & Gabbard, 1985; Landeira-Fernandez & Cheniaux, 2010).

Disso resultou uma gama tão grande de transtornos mentais mostrados nas películas que quase todos os quadros psiquiátricos já foram retratados em algum filme. Nesse ponto, o uso de filmes comerciais se sobressai em relação ao método de ensino tradicional em psicopatologia, uma vez que possibilita uma abrangência maior de transtornos mentais do que aquela encontrada em clínicas, ambulatórios ou hospitais.

Outra vantagem desse recurso didático-pedagógico é o fato de as películas serem melhores do que a linguagem verbal ou escrita na transmissão de conteúdo. Isso ocorre porque há um acesso mais imediato ao psiquismo do receptor, que capta as informações não só pelo processamento cognitivo, mas também pelos canais sensoriais. Os estudantes passam a associar e internalizar as situações vivenciadas pelos personagens. Desse modo, são geradas reações emocionais e afetivas que facilitam o processo de aprendizagem e memorização (Pandey, 2012).

Além disso, o filme se mostra um recurso de fácil acesso e prático. Por fim, vê-lo é uma atividade na maioria das vezes motivadora, pois associa lazer ao aprendizado, promovendo contato e estreitamento social (Mais et al., 2005). Logo, além de promover conhecimento técnico, o cinema leva a um enriquecimento humanístico (Schneider, 1987).

No meio acadêmico, as pesquisas que se dedicaram a essa iniciativa pedagógica se originaram, sobretudo de fontes internacionais. Nesses estudos iniciais, foi descrita a utilização dos filmes para vários tópicos de ensino: psicopatologia (Hyler & Bujold, 1994), diagnóstico psiquiátrico (Hyler, 1988), suicídio (Hyler & Moore, 1996), e transferência e contratransferência (Gabbard & Gabbard, 1985). Inclusive, nos congressos anuais da Associação Psiquiátrica

Americana (APA) foram ministrados cursos para os profissionais da área, exclusivamente através do uso de filmes comerciais (Hyler & Schanzer, 1997).

No Brasil, apenas três fontes se apropriaram do cinema para elaborar claramente uma proposta de caráter didático-pedagógico no ensino da psiquiatria. Maia et al.(2005) avaliaram a expressão da psicopatologia, e não necessariamente dos transtornos mentais. Farias e Ribeiro (2007), sob o prisma da teoria comportamental, discorreram de forma mais aprofundada sobre alguns transtornos mentais. Entretanto, não citaram nenhum filme brasileiro. Landeira-Fernandez e Cheniaux (2010) catalogaram 184 filmes (a maioria norte-americanos) e os agruparam nas categorias diagnósticas do DSM-IV-TR e da CID-10. Para justificar o enquadramento das películas nos diferentes diagnósticos, fizeram breves descrições de algumas cenas.

Nessa conjuntura de interesse mútuo entre a psiquiatria e o cinema, inseriu-se o propósito desta pesquisa. Ela tentou preencher uma lacuna de estudo, encontrada a partir do grande potencial do uso de filmes comerciais para o ensino da psiquiatria e da escassez da utilização de películas brasileiras para esse fim. Para caracterizar o contexto dos assuntos pertinentes ao presente trabalho, seguem algumas considerações.

1.1 O cinema brasileiro

A história do cinema brasileiro, ao longo dos seus mais de cem anos, tem inscrito "a forma de uma montanha-russa, com ciclos de pujança e depressão" (Senna, 2005). O primeiro filme de ficção foi feito em 1908 - *Nhô Anastácio chegou de viagem*, uma comédia de Júlio Ferrez. Entre 1919 e 1933 destacaram-se novos cineastas, como Luiz de Barros, Humberto Mauro e Mário Peixoto (Augusto, 2005). Na década de 1940, foi fundada a produtora carioca Atlântida que, em virtude das

exigências do mercado, deu espaço à chanchada: mistura de comédia, musical carnavalesco e filme policial (Ferraresi, 2009).

Na década de 1950, foi inaugurado o estúdio Vera Cruz. Seus filmes retratavam dramas universais conforme o modelo norte-americano. Em 1954, pelo alto custo das películas, e pela falta de distribuidoras e salas de cinema, a Vera Cruz fechou. Sua principal obra comercial foi *O cangaceiro* de Lima Barreto (Ferraresi, 2009). Nessa mesma época, alguns cineastas independentes, opondo-se ao sistema dos estúdios, começaram a ganhar notoriedade. Walter Hugo Khouri inovou com o universalismo dos dramas psicológicos.

Entre os anos de 1950 e 1960, o Cinema Novo foi se desenvolvendo. Tratava-se de um movimento composto por cineastas de formação universitária, ideologicamente de esquerda, e avesso ao cinema norte-americano. Dois ícones se destacam no período. O primeiro é o paulista Nelson Pereira dos Santos, responsável pela obra *Rio, 40 graus* (1955), a qual trouxe personagens das camadas populares do Rio de Janeiro, como protagonistas. O conteúdo inédito, o modo de produção, e o destaque dado a essas personagens tornaram o filme um marco do cinema brasileiro moderno. O segundo autor é o baiano Glauber Rocha, autor do livro *Revisão Crítica do Cinema Brasileiro* (1963), e do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), obras que o consolidaram como maior expoente do cinema novo (Enciclopédia Itaú Cultural, 2018).

Nos anos 70 e 80, com a instauração do regime militar no Brasil, criou-se a Embrafilme (Augusto, 2005). Enquanto o foco das discussões estava sobre o Cinema Novo e o Cinema Marginal, as pornochanchadas foram ganhando espaço, mesmo a contragosto da crítica e do próprio governo (Ramos, 1987). No final da década de 1980, a Embrafilme começou a dar sinais de desgaste por não ir ao

encontro das políticas neoliberais (Oricchio, 2003). Uma crise econômica abalou o país e coincidiu com o fim do governo militar. No início dos anos 90, com a extinção definitiva da Embrafilme, o cinema brasileiro entrou em grave decadência (Augusto, 2005).

Assim, em 1992, apenas dois longas-metragens nacionais foram lançados. Em contrapartida, nos dois anos seguintes, a criação das leis de renúncia fiscal impulsionou a produção de películas, iniciando a "Fase de Retomada" do cinema nacional. Não à toa, nesse período apareceram sucessivas indicações de filmes brasileiros ao Oscar[®] (Nagib, 2002).

No entanto, há questionamentos sobre esse termo e o alarde que o envolveu. O termo "retomada" pode ser visto como uma estratégia de mercado, alavancado pela mídia, dado que o cinema brasileiro passou por vários renascimentos ao longo de sua história. Em 1998, houve o ápice da "retomada" e, paradoxalmente, em 1999 ocorreu a drástica desvalorização do real e as empresas privadas tornaram-se exigentes e esquivas ao investimento no cinema nacional. Havia precariedade na produção, distribuição e exibição de filmes brasileiros. Tanto no mercado, quanto nos festivais internacionais, o Brasil teve dificuldades de marcar presença. Emergiram com isso novas reflexões sobre os rumos do cinema nacional (Nagib, 2002).

Considerando a trajetória do cinema brasileiro nos últimos anos, e tendo como objeto de estudo os filmes nacionais, referi-los como pertencentes à "Fase de Retomada" torna-se uma designação falha. Desse modo, neste trabalho, considera-se "cinema brasileiro contemporâneo" o termo mais apropriado, o qual já foi utilizado pelo Ministério das Relações Exteriores, e que abrange todas as películas realizadas de 1994 em diante (Brasil, 2016).

De uma maneira geral, os filmes brasileiros contemporâneos são muito diferentes entre si, tanto em relação ao gênero quanto à temática (Flaksman, 2005). Distintamente das épocas anteriores, os cineastas da atualidade não estão engajados em um gênero dominante ou em uma manifestação político-estética (Senna, 2005).

Atualmente, o cinema nacional continua enfrentando altos e baixos. As películas apresentam em comum: o cuidado com o roteiro, o nível superior de interpretação e o grande apuro técnico. A receptividade do público vem ganhando importância, o que tornou o cinema um produto cultural de criação coletiva, ainda mais próximo de seus espectadores (Flaksman, 2005; Silva, 2011).

1.2 Os transtornos da personalidade

A personalidade é uma característica humana de difícil conceituação e sua definição se modifica ao longo do tempo, de acordo com o contexto sociocultural. Atualmente, é possível compreender a personalidade como um traço duradouro, um estado condicionado ao momento existencial do indivíduo, influenciado pelos componentes genéticos e pelas interações sociais (Louzã Neto & Córdas, 2009).

Dado que a personalidade é infinitamente variável, não é possível definir um enquadramento padrão para um indivíduo existir, sentir e se comportar. Assim sendo, para se estabelecer um TP é possível basear-se em dois manuais diagnósticos: CID-10 e DSM 5.

O CID-10 é a décima edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde da Organização Mundial de Saúde, a qual caracteriza doenças de todas as áreas da medicina, fornecendo códigos numéricos para classificar as patologias e seus respectivos sinais e sintomas. Este manual estabelece que os TP são distúrbios graves com tendências

comportamentais acompanhadas, geralmente, de angústia e desorganização social, podendo se manifestar na infância/adolescência e persistir durante a idade adulta. Os principais TP listados pelo CID 10 são: paranoica, esquizoide, dissocial, com instabilidade emocional, histriônica, anancástica, ansiosa/esquiva e dependente.

O DSM 5 é o Manual norte-americano de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, específico para área de psiquiatria e utilizado com frequência por profissionais de saúde mental. As suas definições são mais detalhadas e afirmam que o TP é um padrão persistente e inflexível de experiência interna e comportamental divergente da cultura do indivíduo, que pode levar ao sofrimento e ao prejuízo na vida. Os aspectos comprometidos podem ser cognitivos, afetivos, interpessoais e da impulsividade. Além dos critérios diagnósticos, o DSM traz detalhes sobre o desenvolvimento, curso, questões relativas à cultura e gênero e diagnóstico diferencial. Ainda sobre os TP, o DSM propõe dois modelos diagnósticos: o categórico e o dimensional.

Sobre o modelo categórico, há uma extensa discussão teórica sobre seu uso. De acordo com Shedler et al. (2010), as categorias diagnósticas são pontuais e restritas, o que não comporta a heterogeneidade das manifestações psicopatológicas encontradas na prática clínica. Outra questão é o fato de diferentes transtornos mentais, inclusive TP, compartilharem sinais, sintomas e fatores de risco semelhantes. Neste íterim, o DSM 5 apresenta a abordagem dimensional como alternativa.

Sobre o modelo dimensional, propõe-se que os TP são variantes mal-adaptativas de traços de personalidade, fundidas às personalidades normais. Os TP são identificados por prejuízos no funcionamento da personalidade, individual (identidade e autodirecionamento) e interpessoal (empatia e intimidade); e por traços

de personalidade patológicos (afetividade negativa, distanciamento, antagonismo, desinibição e psicoticismo).

Ressalta-se que essa abordagem dimensional é útil para identificar variações de traços em uma determinada população, no entanto, a comunidade científica questiona se o menor número de modelos seria suficiente para abarcar todo o espectro de transtornos, dado que foram excluídos os tipos: narcisista, paranoide, dependente e histriônico. (Shedler et al., 2010)

Importante notar que o DSM 5 admite o uso e a relevância clínica de ambos os modelos. O modelo categórico preserva a continuidade com a prática clínica atual; e o modelo dimensional se apresenta como alternativa para superar a restrição das categorias. O presente estudo embasou-se no modelo categórico.

Os principais TP, listados no modelo categórico, pertencem a três grupos distintos (A, B e C). Na prática clínica, esses grupos são popularmente conhecidos como *clusters*. O grupo A, que inclui indivíduos com comportamento estranho ou excêntrico, é subdividido nas categorias paranoide, esquizoide e esquizotípica. O grupo B, que inclui indivíduos com comportamento dramático ou errático, é subdividido nas categorias antissocial, borderline, histriônica e narcisista. O grupo C, que inclui indivíduos com comportamento ansioso ou esquivo, é subdividido nas categorias esquiva/evitativa, dependente e obsessivo-compulsiva. Os autores do manual advertem que utilizar esse sistema de agrupamento pode ser útil para pesquisas e ações de ensino.

Este estudo adotou o DSM 5 por sua especificidade, mas relacionou cada um dos diagnósticos com a CID 10, para possibilitar o amplo uso das informações aqui obtidas (ANEXO 1). Essa ponte entre os manuais foi realizada por um grupo, denominado “Grupo de estudo do DSM 5: Espectros Diagnósticos e Harmonização

DSM/CID”, oficialmente encarregado de estabelecer similaridades entre os diagnósticos, tal como descrito no próprio manual.

1.3 Os transtornos da personalidade no cinema

Foi realizada uma revisão integrativa sobre os TP no cinema. O levantamento foi feito no período entre março e abril de 2017, nas bases de dados PubMed e Web of Science, com uso das seguintes palavras-chaves e conectores booleanos “personality disorder AND cinema OR movie”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos que analisassem a personalidade de personagens de filmes; com disponibilidade na íntegra; e escritos no idioma português, ou inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão abarcaram todos os artigos que não analisassem personagens de filmes, que estivessem indisponíveis na íntegra, ou em línguas diferente daquelas anteriormente citadas.

Foram selecionados 21 artigos provenientes das bases de dados, aos quais foram acrescentados 4 livros encontrados pela pesquisadora, durante o período de busca. Os estudos que avaliaram filmes estrangeiros estão expostos abaixo, enquanto os estudos voltados para filmes nacionais serão discutidos no próximo item (1.4). A análise dos estudos permitiu observar metodologias e resultados diversos, bastante distintos em relação aos desenhos dos estudos e às teorias que os embasaram.

Schultz (2004) analisou a personalidade de personagens de filmes de quatro diretores europeus. Através de uma compreensão sociológica e psicanalítica, pontuou que as caracterizações das personalidades demonstravam, sobretudo: a desvalorização da religião e da coletividade, a difusão do individualismo, a melhora dos padrões de vida e uma maior permissividade sexual.

A maioria das pesquisas sobre personalidade e seus transtornos no cinema adotou uma perspectiva psicanalítica. Gabbard & Gabbard (1999) avaliaram psicanaliticamente o retrato que o cinema norte-americano faz da psiquiatria. Enfatizaram a representação do narcisismo, entretanto, em nenhum momento apontaram claramente algum TP. Em outro livro, Gabbard (2001) compilou 24 análises psicanalíticas de filmes. Embora elas não tenham delimitado questões relativas à personalidade, muitos dos sintomas relatados correspondem a padrões de personalidade.

A partir de *O Piano*, Van Buren (2000) fez uma análise comparativa entre a personalidade da protagonista do filme, e de uma paciente atendida por ele em sessões de psicanálise. O autor narra algumas semelhanças entre seus comportamentos, como a pouca habilidade para comunicação e o isolamento social, interpretados por ele como características esquizoides.

O filme *O paciente Inglês* foi objeto de três diferentes estudos. No primeiro, as características esquizoides também foram a questão central da análise de Doidge (2001). Nos outros dois, enquanto Diamond (2001) focou na construção da narrativa associada à identidade, Sklarew & Chase (2001) ativeram-se aos traumas psíquicos e à permuta de identidade entre as personagens.

Ross & Favero (2002) verificaram como são construídos os elementos psicanalíticos da personalidade borderline em três filmes de Tarantino: *Cães de aluguel* (1993), *Amor à queima roupa* (1993) e *Pulp Fiction - tempo de violência* (1994).

Além de um olhar psicanalítico, Clemens (2005) acrescentou uma observação fenomenológica sobre as características do protagonista de *Morangos*

Silvestres - o professor Isak Borg. Isak apresenta várias características que delineiam um quadro de TP obsessivo-compulsiva.

Sheehan (2004), a partir do filme *As horas* (2004), analisou os três personagens principais. O autor identificou que a personagem de Julianne Moore apresenta uma necessidade urgente e avassaladora de encontrar um senso de *self*, sendo-lhe uma questão de vida ou morte. Falta-lhe também a função reflexiva de empatia diante das emoções dos outros, inclusive, do próprio filho.

Outros estudos, ao descreverem o comportamento de personagens de algumas películas, procuraram inserir diagnósticos dos TP. Boschini & Keltner (2009) solicitaram a duas enfermeiras psiquiátricas, de gerações diferentes, que avaliassem *Um estranho no ninho* (1975). Ao focar no protagonista, a enfermeira mais jovem reconheceu um quadro de TP antissocial. A enfermeira mais experiente acrescentou também traços de personalidade narcisista.

Dreyer (2009) fez uma breve análise da personalidade do vilão Coringa, de Heath Ledger, em *Batman – o cavaleiro das trevas*, caracterizando-o como sociopata. O rico enredo de Batman também foi tema de outro estudo, que abordou tanto a psicopatologia dos principais vilões de *Gotham City*, quanto as características manicomiais do *Asilo Arkham* (Assumpção Junior, 2009).

Martos & López (2015), adotaram uma taxonomia específica com 14 tipos de TP, para analisar personagens de diversos filmes. Dentre as obras mais conhecidas, os autores citam *Dança com lobos* (1990), em que um personagem apresenta características esquizoides; *Rebecca* (1940), em que há personalidade dependente, e *O Diabo Veste Prada* (2006), em que a protagonista apresenta personalidade narcisista. A intenção dos autores era coincidente com o objetivo do presente

estudo, pois pretendiam justamente elaborar um catálogo de TP no cinema, de forma a possibilitar sua aplicação no ensino.

Outras duas pesquisas, mais sistemáticas, se basearam nos critérios diagnósticos do DSM e utilizaram questionários validados. A primeira avaliou, comparativamente, o tônus afetivo em pacientes com TP borderline e pacientes com TP do grupo C. Todos assistiram a *As melhores intenções* (1991), *Vencendo os limites* (1991) e *Something about Amelia* (1984), e anotaram suas reações emocionais a cenas de abandono, abuso e rejeição. Todos os pacientes tiveram dificuldade para compreender meandros de comportamento, e aqueles com TP borderline mostraram comprometimento afetivo, com tendência a categorizar os personagens de forma negativa (Arntz & Veen, 2001).

A segunda pesquisa avaliou o uso de três instrumentos, por estudantes com fundamentação teórica básica em TP, após assistirem a *Swimming pool - à beira da piscina* (2003), *Monster - desejo assassino* (2003), *Um sonho sem limites* (1995) e *Revelações* (2003). Foi constatado que o uso de escalas com critérios mais específicos facilita a discriminação das características dos personagens, mesmo para estudantes com pouco conhecimento sobre o tema (Hesse & Schlieve, 2005).

Alguns estudos conseguiram delinear o TP, segundo o DSM, nas películas. Fiks e Santos Junior (2006) explicitaram alguns casos de TP. Em películas brasileiras, identificaram TP antissocial. Em filmes internacionais, encontraram TP borderline e antissocial. Hyler & Schanzer (1997) ativeram-se ao TP borderline e listaram 33 filmes, com destaque para *Atração Fatal* (1987). Além disso, os autores enumeraram todos os critérios diagnósticos do transtorno, segundo o DSM-IV, e descreveram, para cada um, cenas de diferentes películas que melhor os ilustravam.

Utilizando um método parecido, outros autores, em livro sobre a psicopatologia no cinema, destinaram um capítulo inteiro aos TP. Para cada tipo específico, eles indicaram algumas películas que os retratavam (Wedding, Boyd & Niemieć, 2005).

1.4 Os transtornos da personalidade no cinema brasileiro

Ainda que a indústria cinematográfica norte-americana retrate com maior frequência os diferentes elementos relacionados à psiquiatria, incluindo os TP (Gabbard & Gabbard, 1999), isto não significa a total ausência de películas nacionais que exponham funções psíquicas alteradas.

Walter Hugo Khouri, com uma filmografia produzida entre 1954 e 2001, é uma prova significativa do interesse latente do cinema brasileiro pela psicologia, em especial por elementos de uma personalidade perturbada. O estilo de Khouri é composto pela dramatização de eventos psicológicos, sobreposto a indagações filosóficas (Stigger, 2007).

Consagrando-se como sua marca registrada, o protagonista Marcelo é um personagem que se repete subsequentemente em oito películas, embora na pele de diferentes atores. Obcecadamente repetitivo, Khouri traz diferentes características para Marcelo. Em *Eros, o deus do amor* (1981), o personagem apresenta comportamento indiferente e egoísta, especialmente nas relações com o sexo oposto. Em *Convite ao Prazer* (1980), Marcelo apresenta comportamento sedutor, acompanhado por manipulações sexuais que beiram a crueldade (Enciclopédia Itaú Cultural, 2018).

Pucci Júnior (2001) teceu um paralelo entre as características da personalidade de Marcelo e questões filosóficas implícitas nos filmes de Khouri. Ele encontrou na obra de Khouri pressupostos de Schopenhauer, evidenciando uma

face niilista de sua caracterização. Percebendo o absurdo do cotidiano (Camus), Marcelo sente-se angustiado (Heidegger) e decide procurar a transcendência da vida através do único prazer que ainda lhe resta: o sexo (D. H. Lawrence). Embora não procure um consultório psicanalítico, ele permite o livre fluxo de suas pulsões, personificando uma sátira à psicanálise freudiana - instintos de vida e morte e complexo de Édipo.

As demais pesquisas do tema recaem sobre filmes a partir da Fase Contemporânea. Elas relacionam os filmes com outros elementos da psiquiatria. A personalidade, desde suas alterações até seus elementos constituintes, também é foco de atenção, recebendo diferentes abordagens.

Pixote (1981), lançado durante a transição para Fase Contemporânea, evidencia a influência ambiental na formação da personalidade, desde a infância. Em *Cidade de Deus* (2002), observa-se que os jovens, inseridos em um ambiente de tráfico de drogas e violência, podem apresentar transtornos de conduta e, portanto, risco para TP antissocial (Wedding, Boyd & Niemiec, 2005). Rodrigues (2002), ao observar essa conjuntura de privação emocional/social e de extrema violência, destacou os efeitos da falta de pai e de mãe na estruturação do psiquismo e, conseqüentemente, na constituição da personalidade.

Zusman (2005) apropriou-se de *Central do Brasil* (1998) para ilustrar a transformação da personalidade de dois personagens, uma criança (Josué) e uma mulher (Dora). Ambos são vítimas de situações traumáticas relacionadas à ausência do pai. À medida que descobrem e admitem a afeição mútua, ambos os personagens se transformam. O amadurecimento final permite-os suportar a separação.

Sobre o documentário biográfico *Estamira* (2005), Fiks e Santos Junior (2006) comentaram brevemente o protagonismo da personagem-título, que apresenta autonomia em suas escolhas e capacidade de conduzir a própria vida, ainda que em meio a condições adversas. Para Sousa (2007), uma das principais características de *Estamira* é a indignação, que se mistura ao conteúdo delirante de seu pensamento, em forma de acusações e críticas à sociedade, aos medicamentos, às violências sofridas, a Deus, entre tantos outros temas. Ainda que o discurso não seja convencional e existam implicações psicopatológicas, *Estamira* é, por vezes, muito coerente.

Maia et al. (2005), ao analisarem 45 filmes brasileiros, identificaram em 60% da amostra algum conteúdo de psicopatologia. Esses autores apontaram diferentes quadros psicopatológicos e psicológicos presentes nessas películas. Houve destaque para a frequência significativa de TP antissocial, que aparece nos seguintes filmes: *Olhos de vampa* (1996), *O xangô de Baker Street* (2001) e *O invasor* (2001).

Em alguns filmes, embora não haja retrato de um transtorno específico de personalidade, são encontradas características psicopatológicas isoladas. Assim, enquanto há perversidade em *Gêmeas* (1999) e *A cartomante* (2004), há pensamento prolixo em *Villa-Lobos: uma vida de paixão* (2000). *A partilha* (2001) exhibe pensamento mágico, ideias de auto-referência e impulsividade. Por fim, *Paixão de Jacobina* (2002) mostra ambivalência e embotamento afetivo (Maia et al., 2005).

2. JUSTIFICATIVAS

A escolha do cinema brasileiro se deu pelo idioma dos filmes ser o mesmo falado pelos possíveis alunos, o que permite a assimilação do conteúdo de forma

mais direta. Ademais, como não é necessária a leitura de legendas, consegue-se observar melhor a comunicação não-verbal dos personagens. Por fim, os filmes nacionais mostram componentes culturais que são relevantes à expressão e à compreensão dos transtornos mentais no Brasil.

Optou-se por películas contemporâneas e não por outras da historiografia cinematográfica pela maior acessibilidade para aquisição, locação e acesso via internet (Youtube®, Netflix®, entre outros), bem como pela melhor qualidade técnica dos filmes atuais (Flaksman, 2005). Sendo um estudo com potencial didático-pedagógico, este último fator poderia facilitar a recepção por parte dos estudantes espectadores.

Dentre os vários transtornos mentais, foram eleitos os TP, pois um deles, o TP antissocial, já se mostrou significativamente prevalente nas películas nacionais da Fase Contemporânea (Maia et al., 2005). Sabe-se que, no que concerne às películas estrangeiras, Wedding, Boyd e Niemiec (2005) listaram filmes contemporâneos que retratam os dez TP. Assim sendo, viabilizou-se uma comparação no sentido de ratificar ou contestar os achados anteriores e de tornar ainda mais consistente a análise sobre um grupo representativo dos filmes brasileiros.

A importância desta pesquisa em abordar os TP no cinema contemporâneo nacional residiu em quatro aspectos principais. Primeiro, procurou realizar uma permuta interdisciplinar entre duas áreas do conhecimento aparentemente distintas – a arte e a ciência. Segundo, validou, com consistência estatística, o quanto o cinema nacional pode representar os transtornos mentais, em especial os TP. Terceiro, envolveu, nesse processo de validação, o cinema brasileiro o qual tem sido pouco explorado pela literatura científica. Por fim, extraiu cenas com potencial

didático, possibilitou a construção de uma base material padronizada a qual poderá ser replicada, em estudos futuros, para avaliar o impacto desse inovador recurso didático-pedagógico no ensino da psicopatologia.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos estão expostos abaixo.

3.1 Objetivo geral:

Criar modelo de cenas, composto por personagens com diagnósticos estatisticamente validados, com potencial didático e de realismo, para o ensino dos TP.

3.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar personagens de filmes, de longa-metragem e ganhadores das principais categorias do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (GPCB), de 2001 a 2015, que apresentem cenas caracterizando TP, conforme os critérios do DSM 5;
- b) Dentre essas películas nacionais, selecionar os personagens mais representativos na caracterização dos TP, editar suas respectivas cenas e descrevê-las;
- c) Analisar e discutir os achados, de natureza quantitativa e qualitativa;
- d) Armazenar o modelo final de cenas em um dispositivo (físico ou virtual), possibilitando a estruturação de pesquisas futuras.

4. MÉTODO

O método consistiu em quatro etapas: identificação (I), seleção (II), elegibilidade (III) e inclusão (IV). Abaixo há detalhamento sobre o levantamento da

amostra, os instrumentos utilizados e os procedimentos executados para obtenção dos resultados.

4.1 Amostra

A amostragem foi calculada tendo como base 1128 filmes, o número total de filmes nacionais lançados de 2001 a 2015 (Ristow, de Oliveira & Vieira, n.d.). O cálculo assumiu grau de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$) e margem de erro de 15%. O tamanho mínimo de amostra encontrado equivaleu a 41 filmes, portanto, considerando os critérios de inclusão citados abaixo, optou-se por 55 filmes (n), minimizando a margem de erro para 13%. A escolha por filmes nessa faixa temporal condiz com a maior qualidade técnica das produções contemporâneas, com o ano de início da premiação do Grande Prêmio de Cinema Brasileiro (GPCB, 2001), e com o recorte de 15 anos, suficiente para cobrir a amostra mínima de filmes. A Tabela 1 traz a ficha técnica dos 55 filmes que compõe a amostra inicial.

4.1.1 Critérios de inclusão

- a) Filmes brasileiros ficcionais, de longa-metragem, contemporâneos e premiados no GPCB;
- b) Tais películas devem ser ganhadoras em pelo menos uma das seguintes categorias principais: filme, diretor, roteiro original, roteiro adaptado, ator, atriz, ator coadjuvante e atriz coadjuvante;
- c) Esses filmes devem, necessariamente, ter sido premiados com o GPCB nos anos de 2001 a 2015.

4.1.2 Critérios de exclusão

- a) Filmes brasileiros premiados no GPCB, porém com temática infantil ou no formato de animação, documentário, curta-metragem ou compreendidos fora do recorte temporal de 2001 a 2015;

- b) Películas ganhadoras apenas em outras categorias do GPCB, por exemplo, fotografia, direção de arte, som, trilha sonora, filme estrangeiro etc.;
- c) Filmes brasileiros indicados ao GPCB nas categorias apontadas nos critérios de inclusão, mas não premiados em nenhuma delas.

Tabela 1 – Ficha técnica dos 55 filmes que compõe a amostra inicial

Ano da premiação	Filme	Diretor	Categorias vencedoras
2001	Eu tu eles	Andrucha Waddington	Filme, atriz
	O auto da compadecida	Guel Arraes	Diretor, roteiro original, ator
2002	Bicho de sete cabeças	Laís Bodanzky	Filme, diretor, roteiro original, ator, ator coadjuvante
	Copacabana	Carla Camurati	Atriz coadjuvante
2003	Lavoura arcaica	Luiz Fernando Carvalho	Atriz
	Cidade de Deus	Fernando Meirelles	Filme, diretor, roteiro adaptado
2004	Houve uma vez dois verões	Jorge Furtado	Roteiro original
	Madame Satã	Karim Aïnouz	Ator, atriz
2005	O invasor	Beto Brant	Ator coadjuvante, atriz coadjuvante
	Carandiru	Hector Babenco	Diretor, roteiro adaptado
2006	2 perdidos numa noite suja	José Joffily	Atriz
	Lisbela e o prisioneiro	Guel Arraes	Ator
2007/2008	O homem que copiava	Jorge Furtado	Filme, diretor, roteiro original, ator coadjuvante, atriz coadjuvante
	Cazuza – o tempo não pára	Walter Carvalho e Sandra Werneck	Filme, roteiro adaptado, ator
2009	Narradores de Javé	Eliane Caffé	Roteiro original, ator coadjuvante
	O outro lado da rua	Marcos Bernstein	Atriz, atriz coadjuvante
2010	Redentor	Cláudio Torres	Diretor
	2 filhos de Francisco	Breno Silveira	Ator, ator coadjuvante, atriz coadjuvante
2011	Cidade Baixa	Sérgio Machado	Atriz
	Cinema, aspirinas e urubus	Marcelo Gomes	Filme, diretor, roteiro original
2012	Crime delicado	Beto Brant	Roteiro adaptado
	O céu de Suely	Karim Aïnouz	Atriz
2013	O cheiro do ralo	Heitor Dhalia	Roteiro adaptado, atriz coadjuvante
	O ano em que meus pais saíram de férias	Cao Hamburger	Filme, roteiro original
2014	Tropa de elite	José Padilha	Diretor, ator, ator coadjuvante
	Estômago	Marcos Jorge	Filme, diretor, roteiro original, ator coadjuvante
2015	Meu nome não é Johnny	Mauro Lima	Roteiro adaptado, ator, atriz coadjuvante
	Nome próprio	Murilo Salles	Atriz
2016	Divã	José Alvarenga Jr.	Atriz
	É proibido fumar	Anna Muylaert	Filme, diretor, roteiro original
2017	O contador de histórias	Luiz Villaça	Ator coadjuvante
	Salve geral	Sérgio Rezende	Atriz coadjuvante
2018	Se eu fosse você 2	Daniel Filho	Ator
	Tempos de paz	Daniel Filho	Roteiro adaptado
2019	Chico Xavier	Daniel Filho	Roteiro adaptado, atriz coadjuvante
	Tropa de Elite 2	José Padilha	Filme, diretor, roteiro original, ator, ator coadjuvante
2020	As melhores coisas do mundo	Laís Bodanzky	Ator coadjuvante
	Lula, o filho do Brasil	Fábio Barreto e Marcelo Santiago	Atriz

2012	O palhaço	Selton Mello	Filme, diretor, roteiro original, ator, ator coadjuvante
	Bruna Surfistinha	Marcus Baldini	Roteiro adaptado, atriz, atriz coadjuvante
2013	Gonzaga - de pai para filho	Breno Silveira	Filme, diretor, ator, ator coadjuvante
	À beira do caminho	Breno Silveira	Atriz
	Febre do rato	Cláudio Assis	Roteiro original, atriz coadjuvante
	Boca	Flávio Frederico	Atriz coadjuvante
2014	Astro, uma fábula urbana em um Rio de Janeiro mágico	Paula Trabusi	Ator coadjuvante
	Faroeste Caboclo	René Sampaio	Filme, roteiro adaptado, ator
	Flores raras	Bruno Barreto	Diretor, atriz
	Somos tão jovens	Antonio Carlos da Fontoura	Atriz coadjuvante
	Serra Pelada	Heitor Dhalia	
2015	O som ao redor	Kleber Mendonça Filho	Ator coadjuvante
	O lobo atrás da porta	Fernando Coimbra	Roteiro original
	Tim Maia	Mauro Lima	Filme, diretor, roteiro original, atriz, atriz coadjuvante
	Getúlio	João Jardim	Atriz
	Boa sorte	Carolina Jabor	Atriz
	Praia do futuro	Karim Ainouz	Roteiro adaptado
			Atriz coadjuvante

Fonte: Academia Brasileira de Cinema

4.2 Instrumentos

A seguir, são descritos os três instrumentos que foram utilizados para análise dos personagens e suas respectivas cenas.

4.2.1 *The Massachusetts General Hospital Personality Disorders Checklist (MGH PDC)*

O instrumento MGH PDC (Blais & Norman, 1997), no ANEXO 2, consiste em uma lista com 79 itens referentes aos critérios diagnósticos dos TP, conforme o DSM-IV-TR. Trata-se de instrumento adaptado para a análise de filmes. Cada item é graduado em: (0) ausente; (1) presente, de forma leve; e (2) presente, levando a significativo desconforto. A definição diagnóstica de cada TP depende de uma pontuação mínima. No APÊNDICE A, encontram-se o número de critérios e as pontuações específicas para cada transtorno.

Ao longo de um filme, a trajetória do personagem pode revelar alguns critérios diagnósticos didaticamente relevantes, mas que não são suficientes para determinar um TP. Por esse motivo, em casos em que o personagem apresentou dois ou mais critérios para o mesmo TP, porém insuficientes para diagnóstico, foi

definido como presença de ‘traços de TP’, possibilitando a avaliação das cenas selecionadas. Na exposição e análise dos resultados utilizou-se o termo categoria, que engloba os traços de um TP e o diagnóstico desse mesmo TP. Assim sendo, no cálculo de concordância entre avaliadoras, por exemplo, consideraram-se traços de personalidade histriônica e o diagnóstico de TP histriônica como componentes da categoria histriônica. O Fluxograma 1 abaixo detalha o processo de aplicação do MGH PDC, e explicita os termos critérios avulsos e categoria, a qual é composta por diagnóstico de TP e traços de TP. Ressalta-se que a pontuação para cada um dos traços/diagnósticos de TP encontra-se no APÊNDICE A*.

Fluxograma 1 – Detalhamento do processo de aplicação de MGH PDC

O MGH PDC já havia sido utilizado em um estudo anterior, para análise de personagens de filmes. Os achados indicaram que o uso desse instrumento resultou em melhor discriminação das características específicas, quando comparado a instrumentos de avaliação global da personalidade (Hesse, Schlieve & Thomsen, 2005).

Embora não haja uma versão em português do MGH PDC, ele faz apenas uma randomização na sequência dos critérios diagnósticos do próprio DSM. Como estes estão na versão em português do DSM, a tradução foi baseada nas informações disponíveis no próprio manual, ou seja, os critérios do MGH PDC estão *ipsis litteris* em relação aos critérios do DSM.

Com o intuito de obter dados atualizados, o presente estudo adotou como referência o DSM 5. Dada a escassez de estudos que retratem a adaptação do MGH PDC sob a ótica do atual manual, foi realizada uma revisão comparativa entre cada um de seus critérios e os critérios do DSM-IV-TR. Constatou-se que não há diferença entre o modelo diagnóstico categórico do DSM-IV-TR e do DSM 5 para TP, o que permitiu o uso do DSM 5 como referência para o MGH PDC. Ressalta-se que esta semelhança, entre as duas versões dos manuais, é apoiada pelos achados de uma análise anterior (Araujo & Lotufo Neto, 2014).

4.2.2 Escala de Avaliação de Realismo (EAR)

Após a aplicação do MGH PDC, as sequências de cenas dos personagens com maior pontuação diagnóstica e concordância entre avaliadoras, foram submetidas à EAR. Trata-se de uma escala Likert, criada especialmente para este estudo, com o intuito de analisar objetivamente a semelhança entre a situação fílmica e a realidade na prática clínica. Há sete gradações, sendo o intervalo de 1 a 3 considerado 'baixo', a pontuação 4 considerada como 'médio', e intervalo de 5 a 7

considerado 'alto'. Os itens que norteiam a pontuação têm como referência as características contidas no DSM 5, bem como a literatura científica atual sobre o tema. A escala e seus respectivos itens estão expostos no APÊNDICE B.

4.2.3 Escala de avaliação de potencial didático (EAPD)

Após a avaliação de realismo, a sequência de cenas foi submetida ao EAPD. A partir da mesma lógica supracitada, este instrumento é uma escala Likert, criada a partir da consideração de que uma cena, mesmo um tanto inverossímil, pode conter partes que levam ao aprendizado sobre TP. Logo, as sequências de cenas poderão apresentar potencial didático em sete gradações, sendo o intervalo de 1 a 3 considerado 'baixo', pontuação 4 considerada como 'médio', e intervalo de 5 a 7 considerado 'alto'. Os itens que norteiam a pontuação seguem as mesmas referências utilizadas no EAR. O conceito de didática adotado refere-se a uma ferramenta essencial do processo ensino-aprendizagem, capaz de aglutinar conceitos e possibilitar a construção do conhecimento (Libâneo, 2017). A escala e os itens relevantes para essa avaliação estão no APÊNDICE B.

4.3 Procedimentos

Os procedimentos foram implementados por três avaliadoras. A primeira e a segunda avaliadoras (Av1 e Av2) são pesquisadoras e especialistas em enfermagem psiquiátrica, com experiência na identificação e manejo de TP. A terceira avaliadora (Av3) é graduanda em psicologia, inscrita em projeto de iniciação científica, o qual configura um braço menor do presente estudo. Av3 foi previamente preparada por meio de aulas teóricas e treinamento prático, tanto para identificação de TP, quanto para o uso dos instrumentos de avaliação.

Na fase I, de identificação, os 55 filmes da amostra inicial foram identificados. Na fase II, de seleção, todos os filmes foram vistos duas vezes por

Av1, a qual foi a responsável pela condução do estudo. Na primeira sessão de cada filme, o objetivo foi apenas a compreensão da trama. Na segunda vez, Av1 aplicou o MGH PDC para os personagens que se destacaram por alterações psíquicas e/ou comportamentos 'fora do padrão', como demonstrado anteriormente no Fluxograma 1. Av1 selecionou os personagens com maior pontuação no MGH PDC e fez uma edição de cenas para cada personagem, de forma a expor o maior número possível de sinais e sintomas de TP. Apenas em um dos filmes (*Cheiro do Ralo*), houve uma quantidade muito grande de cenas selecionadas, o que inviabilizou a edição, e ocasionou que a obra completa fosse submetida aos instrumentos de aferição.

Na fase III, de elegibilidade, Av2 e Av3 assistiram às cenas editadas, às cegas, e submeteram os personagens ao MGH PDC. Tendo em mãos os diagnósticos das três avaliadoras, foi feita a análise estatística de kappa, criada por Cohen (1960). O cálculo de kappa mede a concordância entre avaliadores, corrigida pelo acaso. Mais especificamente, a concordância foi calculada por meio de kappa free-marginal, considerando que há múltiplos avaliadores e houve liberdade para selecionar cada categoria, ou seja, não houve obrigatoriedade de fixar uma relação numérica mínima, neste caso, entre personagens e diagnósticos (Randolph, 2005; Warrens, 2010). O software utilizado para auxiliar nesse procedimento foi o *MiniTab Statistical* ®18. A seguir, os personagens com diagnósticos coincidentes foram submetidos aos instrumentos EAR e EAPD, por Av1, Av2 e Av3.

Finalmente, na fase IV de inclusão, foram eleitos os personagens com diagnósticos coincidentes e as maiores médias potenciais de realismo e didática. Segue o Fluxograma 2, baseado no modelo Prisma (Moher et al., 2009), para que se visualize o procedimento completo:

Fluxograma 2 – Procedimentos do método, distribuídos em quatro etapas

No item de resultados qualitativos (5.2), pode-se visualizar a organização do modelo final com: (a) síntese do filme, descrição do personagem e dos eventos narrativos; (b) marcação inicial e final das cenas, minuto a minuto, para facilitar sua localização posterior (minutagem); (c) sinais e sintomas/critérios diagnósticos dos TP retratados. As informações e sínteses dos filmes foram localizadas na base de dados da Cinemateca Brasileira (cinemateca.gov.br).

O modelo final de cenas foi armazenado em dois dispositivos de dados, um físico (HD externo) e outro virtual (Google Drive). O intuito dos pesquisadores envolvidos é utilizar as cenas, futuramente, em um novo projeto que avaliará a eficácia de uma aula teórica baseada no modelo.

5. RESULTADOS

A disposição dos resultados condiz com a natureza mista dos dados, portanto seguem os dados quantitativos e qualitativos.

5.1 Dados quantitativos

Os dados quantitativos foram obtidos nas etapas II, III e IV. Abaixo estão expostos dados referentes aos: critérios diagnósticos avulsos (5.1.1), ou seja, qualquer critério (sinal/sintoma) que tenha sido encontrado, independente de haver pontuação suficiente para determinar um diagnóstico; e também aos próprios diagnósticos/TP (5.1.2), ou seja, apenas os personagens com pontuação suficiente para serem formalmente incluídos em uma categoria de TP (vide Fluxograma 1).

5.1.1 Critérios avulsos: maior e menor frequência

Os primeiros resultados foram encontrados na fase II de seleção, em que 87 personagens foram avaliados (Av1) e obtiveram alguma pontuação no MGH PDC. Cada critério diagnóstico apresentado pelos 87 personagens iniciais foi contabilizado e a distribuição percentual está representada a seguir, no Gráfico 1.

Considerando o interesse pelas características de personalidade dos personagens, segue abaixo identificação dos critérios mais frequentes e dos critérios ausentes, para os 87 personagens iniciais, de acordo com cada TP.

GRUPO A

Paranoide

Os critérios para personalidade paranoide foram assinalados 17 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “Guarda rancores de forma persistente (p.ex., não perdoa insultos, injúrias ou desprezo)”. Dois critérios do TP paranoide estão ausentes: “Reluta em confiar nos outros devido a um medo infundado de que as informações serão usadas maldosamente contra si” e “Percebe ataques a seu caráter ou reputação que não são percebidos pelos outros e reage com raiva ou contra-ataca rapidamente”.

Esquizoide:

Os critérios para personalidade esquizoide foram assinalados 15 vezes, sendo que os critérios mais frequentes foram: “Não tem amigos próximos ou confidentes que não sejam os familiares de primeiro grau” e “Demonstra frieza

emocional, distanciamento ou embotamento afetivo”. Um critério do TP esquizoide está ausente: “Mostra-se indiferente ao elogio ou à crítica de outros”.

Esquizotípico:

Os critérios para personalidade esquizotípica foram assinalados 24 vezes, sendo que os critérios mais frequentes foram: “Não tem amigos próximos ou confidentes que não sejam parentes de primeiro grau”, “Tem experiências perceptivas incomuns, incluindo ilusões corporais” e “Apresenta pensamento e discurso estranhos (p.ex.: vago, circunstancial, metafórico, excessivamente elaborado ou estereotipado)”. Todos os critérios do TP esquizotípica foram identificados.

GRUPO B

Antissocial:

Os critérios para personalidade antissocial foram assinalados 157 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “Fracassa em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção”. Todos os critérios do TP antissocial foram identificados.

Borderline

Os critérios para personalidade borderline foram assinalados 63 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “Apresenta impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas (p.ex.: gastos, sexo, abuso de substâncias, direção irresponsável, compulsão alimentar)”. Todos os critérios do TP borderline foram identificados.

Histriônica

Os critérios para personalidade histriônica foram assinalados 43 vezes, sendo que os critérios mais frequentes foram: “Tem uma interação com os outros que é frequentemente caracterizada por comportamento sexualmente sedutor inadequado ou provocativo”, e “Usa reiteradamente a aparência física para atrair a atenção sobre si”. Todos os critérios do TP histriônica foram identificados.

Narcisista

Os critérios para personalidade narcisista foram assinalados 86 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “É explorador em relações interpessoais (p.ex.: tira vantagem de outros para atingir os próprios fins)”. Todos os critérios do TP narcisista foram identificados.

GRUPO C

Esquiva

Os critérios para personalidade esquiva foram assinalados 8 vezes, sendo que os critérios mais frequentes foram: “Mostra-se reservado em relacionamentos íntimos devido a medo de passar vergonha ou de ser ridicularizado e “Inibi-se em situações interpessoais novas em razão de sentimentos de inadequação”. Um critério do TP esquiva está ausente: “Reluta de forma incomum em assumir riscos pessoais ou se envolver em quaisquer novas atividades, pois estas podem ser constrangedoras”.

Dependente

Os critérios para personalidade dependente foram assinalados 11 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “Precisa que outros assumam responsabilidade pelas principais áreas de sua vida”. Quatro critérios do TP dependente estão ausentes: “Tem dificuldades em tomar decisões cotidianas sem

uma quantidade excessiva de conselhos e reassseguramento de outros”, “Se sente desconfortável ou desamparado quando sozinho devido a temores exagerados de ser incapaz de cuidar de si mesmo”, “Busca com urgência outro relacionamento como fonte de cuidado e amparo logo após o término de um relacionamento íntimo” e “Tem preocupação irreal com medo de ser abandonado à própria sorte”.

Obsessivo-compulsivo

Os critérios para personalidade obsessivo-compulsiva foram assinalados 28 vezes, sendo que o critério mais frequente foi: “É excessivamente consciencioso, escrupuloso e inflexível quanto a assuntos de moralidade, ética ou valores (não explicados por identificação cultural ou religiosa)”. Dois critérios do TP obsessivo-compulsiva estão ausentes: “É incapaz de descartar objetos usados ou sem valor mesmo quando não têm valor sentimental” e “Adota um estilo miserável de gastos em relação a si e a outros; o dinheiro é visto como algo que deve ser acumulado para futuras catástrofes”.

5.1.2 Diagnóstico: traços e transtornos da personalidade

Os próximos resultados, que estão representados abaixo no Gráfico 2, também foram obtidos na fase II de seleção. Foi identificado (Av1) que dentre os 87 personagens com pontuação, apenas 68 apresentavam traço/diagnóstico de TP. Importante ressaltar que houve elevada frequência de comorbidade por personagem, em 41% (28) dos personagens, para duas ou mais categorias de TP; e dentre as comorbidades, a associação diagnóstica mais comum foi entre as categorias antissocial e narcisista, com 57% (16).

Esses 68 personagens também foram identificados por gênero, etnia e profissão (APÊNDICE C), de forma a possibilitar a discussão epidemiológica sobre as características dos personagens, em um enquadramento sócio-histórico (6.1).

Ao considerarmos a grande quantidade de personagens que foram diagnosticados para mais de uma categoria, houve um total de 104 diagnósticos. Destes, 10% correspondem ao grupo A, outros 10% ao grupo C, e a esmagadora maioria de 80% correspondem ao grupo B. O total de diagnósticos/traços dos grupos A e C é idêntico e pouco expressivo. Sobre o grupo C, nenhum personagem apresentou diagnóstico de TP esquiva. Foram identificados traços de TP esquiva isolados e associados a outros TP, que não foram suficientes para representar o transtorno.

Está evidente a predominância do Grupo B no cinema nacional, tanto para os critérios avulsos, expostos no primeiro gráfico, quanto para os traços/diagnósticos formais, no segundo. Dentre as quatro categorias do grupo B (antissocial, borderline, histriônica e narcisista), a incidência de personagens pertencentes ao TP antissocial representa o dobro de incidência da categoria narcisista, que é a segunda colocada. A personalidade antissocial e sua marcante presença no cinema serão amplamente discutidas em um próximo item (6.2).

5.1.3 Diagnóstico: personagens com maiores pontuações diagnósticas

Na fase seguinte, III de elegibilidade, foram selecionados 27 personagens/23 filmes (maiores pontuações em MGH PDC), e as cenas previamente editadas foram submetidas às avaliações dos Av2 e Av3. Para cada personagem foi considerado somente um diagnóstico, mais significativo, desconsiderando as comorbidades de menor pontuação. A definição de categorias sólidas viabilizou o cálculo de concordância, pois restringiu possíveis subdivisões, por exemplo: para um personagem com diagnóstico antissocial, o cálculo não considera se há traço ‘histriônico’ ou ‘borderline’, pois a principal categoria é ‘antissocial’. A Tabela 2 traz os dados que foram extraídos nessa etapa.

Tabela 2 – Distribuição de 27 personagens segundo suas pontuações para TP

Personagem		1ª Avaliadora		2ª Avaliadora		3ª Avaliadora	
		CATEGORIA	MGH PDC	CATEGORIA	MGH PDC	CATEGORIA	MGH PDC
CASO 1	Baby	Paranoide	4	Paranoide	4	Paranoide	4
CASO 2	Nonato	Paranoide	4	Antissocial	9	Antissocial	4
CASO 3	Antônio	Esquizoide	7	Esquizoide	6	Esquizoide	5
CASO 4	João	Esquizoide	3	Esquizoide	6	Esquizoide	5
CASO 5	Lourenço	Esquizoide	11	Esquizoide	7	Esquizoide	8
CASO 6	André	Esquizotípico	4	Borderline	10	Esquizotípico	4
CASO 7	Poeta	Esquizotípico	4	Esquizotípico	7	Esquizotípico	2
CASO 8	Anízio	Antissocial	9	Antissocial	7	Antissocial	5
CASO 9	Rocha	Antissocial	10	Antissocial	9	Antissocial	8
CASO 10	Roza	Antissocial	4	Antissocial	9	Antissocial	7
CASO 11	Zé Pequeno	Antissocial	10	Antissocial	10	Antissocial	10
CASO 12	Bruna/Raquel	Borderline	4	Borderline	5	Antissocial	9
CASO 13	Camila	Borderline	13	Borderline	12	Borderline	7
CASO 14	Cazuza	Borderline	4	Borderline	4	Borderline	4
CASO 15	Noiva	Borderline	6	Borderline	10	Borderline	10
CASO 16	Dora	Histriônica	9	Histriônica	8	Histriônica	8
CASO 17	Inaura	Histriônica	4	Histriônica	6	Histriônica	7
CASO 18	Inês	Histriônica	4	Histriônica	5	Histriônica	3
CASO 19	Rosirene	Histriônica	4	Histriônica	4	Histriônica	6
CASO 20	Íria	Histriônica	4	Histriônica	7	Paranoide	3
CASO 21	Otávio	Narcisista	9	Narcisista	11	Narcisista	8
CASO 22	Paco	Narcisista	8	Narcisista	12	Narcisista	7
CASO 23	Segismundo	Narcisista	9	Antissocial	3	Narcisista	6
CASO 24	Osias	Dependente	4	Narcisista	5	Narcisista	4
CASO 25	Teresa	Dependente	6	Histriônica	8	Dependente	2
CASO 26	Iohana	Obs.-compulsiva	6	Obs.-compulsiva	7	Obs.-compulsiva	7
CASO 27	Nascimento	Obs.-compulsiva	10	Obs.-compulsiva	9	Obs.-compulsiva	6

5.1.4 MGH PDC: concordância entre avaliadoras

Os dados contidos na Tabela 2 permitiram a verificação de concordância entre avaliadoras. Ressalta-se que a análise das sequências de cenas foi realizada de forma cega, portanto, cada avaliadora analisou as cenas sem acesso prévio aos dados obtidos pelas demais.

Os coeficientes de kappa podem variar entre 0 e 1, sendo que os valores mais próximos de 1 indicam maior concordância. No que se refere aos coeficientes de kappa calculados para o presente estudo, obteve-se um percentual de concordância geral de 82,72%, com valor de kappa free-marginal de 0,81, em um intervalo de confiança (IC) de 95% [0,68;0,93]. Esses resultados indicam, de acordo com os intervalos habitualmente considerados na literatura, uma ótima concordância entre avaliadoras.

Após calcular o coeficiente de kappa, foram selecionados os 19 personagens com diagnósticos coincidentes. Então, foram calculadas as médias dos potenciais de realismo e didática (EAR e EAPD) para as cenas dos 19 personagens.

5.1.5 EAR e EAPD: maiores pontuações entre avaliadoras

Esse procedimento compete à fase IV, de inclusão, em que os personagens com EAR/EAPD 'médio' ou 'alto' foram aqueles, que, enfim, compuseram o modelo de cenas final. Com relação à obtenção de médias de EAPD e EAR (realismo e didática), conforme citado em itens anteriores (4.2.2 e 4.2.3), sabe-se que os valores foram selecionados em escalas Likert de 7 pontos, em que cada avaliadora selecionou uma nota entre 1 e 7. Optou-se por não calcular a média simples neste caso, pois selecionar os personagens com maiores médias, não permitiria verificar se há notas semelhantes entre avaliadoras, ou seja, se os potenciais são altos ou baixos para maioria das avaliadoras (p.ex.: um personagem com notas 1 (Av1), 7

(Av2) e 4 (Av3), obteria uma média igual a 4, que estaria na categoria ‘médio’; no entanto não houve acordo entre as três avaliadoras sobre o potencial didático/realismo nessas notas).

Para planificar os resultados, foram definidas categorias nominais para cada intervalo de notas, em um processo nomeado “categorização de variável quantitativa” (Pereira, 2010). Daí, obteve-se que a faixa de 1 a 3 era considerada ‘baixo’, a pontuação 4, que é a mediana, foi considerada ‘médio’, e a faixa de 5 a 7 foi considerada ‘alto’. A partir daí, foram incluídos apenas os personagens classificados nas categorias ‘alta’ ou ‘média’.

Nesta etapa IV de inclusão, finalmente, foram obtidos os 16 personagens/15 filmes, os quais compõem o modelo final estatisticamente validado para diagnóstico, e com maiores pontuações de didática e realismo. Segue abaixo a Tabela 3 com a classificação categorizada.

Tabela 3 – Distribuição de personagens, segundo categorias nominais de didática e realismo (EAPD e EAR), e resultado do cálculo das médias nominais.

PERSONAGEM	Categoria	AV 1		AV 2		AV 3		MÉDIAS		RESULTADO
		EAPD	EAR	EAPD	EAR	EAPD	EAR	EAPD	EAR	
Baby	Paranoide	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	INCLUÍDO
Antônio	Esquizoide	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	INCLUÍDO
João	Esquizoide	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	INCLUÍDO
Lourenço	Esquizoide	MÉDIO	ALTO	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	ALTO	INCLUÍDO
Poeta/Zizo	Esquizotípico	BAIXO	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	EXCLUÍDO
Anízio	Antissocial	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Rocha	Antissocial	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Roza	Antissocial	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Zé Pequeno	Antissocial	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Camila	Borderline	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Cazuza	Borderline	ALTO	BAIXO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Noiva	Borderline	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	INCLUÍDO
Dora	Histriônica	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Inaura	Histriônica	BAIXO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	N/A	ALTO	EXCLUÍDO
Rosirene	Histriônica	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Otávio	Narcisista	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Paco	Narcisista	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO
Iohana	Obsessivo-compulsivo	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	N/A	EXCLUÍDO
Nascimento	Obsessivo-compulsivo	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	INCLUÍDO

Legenda: Baixo- 1 a 3 pontos; Médio - 4 pontos; Alto - 5 a 7 pontos

5.2 Dados qualitativos

O estudo teve como objetivo geral a validação estatística de cenas de filmes brasileiros para o ensino. Entretanto, ainda que seja possível quantificar os diagnósticos e as potencialidades de realismo e didática, o cinema é uma expressão artística com riqueza de conteúdo, personagens e histórias, que causam impressões absolutamente subjetivas. Analisar personagens em cenas de filmes é, *per si*, uma experiência qualitativa.

5.2.1 Personagens: modelo final

A seguir, a Tabela 4 traz a identificação dos 16 personagens que compõe o modelo final, e seus respectivos filmes.

Tabela 4 – Distribuição dos 16 personagens que compõe o modelo final, segundo filme e ator/atriz que os interpretam

FILME	PERSONAGEM	ATOR/ATRIZ
É Proibido Fumar (2009)	Baby	Glória Pires
Crime Delicado (2005)	Antônio	Marco Ricca
À Beira do Caminho (2012)	João	João Miguel
Cheiro do Ralo (2006)	Lourenço	Selton Mello
O Invasor (2001)	Anízio	Paulo Miklos
Tropa de Elite 2 (2010)	Rocha	Sandro Rocha
Houve uma vez Dois Verões (2002)	Roza	Ana Maria Mainiere
Cidade de Deus (2002)	Zé Pequeno	Leandro Firmino/Douglas Silva
Nome Próprio (2007)	Camila	Leandra Leal
Cazuza: O tempo não pára (2004)	Cazuza	Daniel Oliveira
Cheiro do Ralo (2006)	Noiva	Fabiana Gugli
O Auto da Compadecida (2000)	Dora	Denise Fraga
Carandiru (2003)	Rosirene	Aida Lener
Redentor (2004)	Otávio	Miguel Falabella
2 Perdidos numa Noite Suja (2002)	Paco	Debora Falabella
Tropa de Elite (2007)	Nascimento	Wagner Moura

Abaixo segue a descrição do modelo final, no seguinte formato: Nome do personagem – Título do filme (Categoria de TP); seguido por síntese do filme, personagem e eventos narrativos; marcação inicial e final das cenas por minutagem (minuto a minuto); e numeração dos sinais e sintomas/critérios diagnósticos dos TP, entre parênteses, de acordo com o MGH PDC (de 1 a 79).

Baby – É Proibido Fumar (Paranoide)

O filme *É Proibido Fumar*, lançado em 2009 com direção de Anna Muylaert, foi vencedor de 12 prêmios nacionais. A protagonista, Baby (Glória Pires), tem quase 40 anos, vive só no apartamento que herdou de sua mãe, onde dá aulas de violão e fuma constantemente. Quando Max (Paulo Miklos), um músico frustrado, se muda para o apartamento vizinho, ela se interessa por ele e faz esforços frenéticos para parar de fumar.

Baby apresenta personalidade com características rígidas, e sua teimosia é exemplificada pelos conflitos com suas irmãs, por conta de um sofá que foi deixado de herança. Ela insiste que o sofá pertence a ela e exige que seja devolvido. Reage com raiva e indignação às negativas e tem certeza de que sua irmã está tentando tirar proveito dela.

Após algum tempo, ela inicia um relacionamento com seu vizinho, Max. Logo, ela começa a suspeitar que o parceiro está se encontrando com a ex-esposa, ainda que não haja nenhuma evidência concreta para tanto. Ele nega, mas ainda assim, ela faz uma perfuração na parede de seu apartamento para poder vigiá-lo. Por fim, ele tem relações sexuais com a ex-esposa e, em seguida, Baby provoca a morte da moça acidentalmente.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Baby foi: (A) 6'15" a 7'25" – (B) 27'03" a 28'12" – (C) 42'52" a 45'13" – (D) 1'06'21" a 1'07'54".

Foram identificados os seguintes critérios diagnósticos: (1) suspeita, sem fundamento suficiente, de estar sendo explorada, maltratada ou enganada pelos outros; (31) interpreta significados ocultos, de caráter humilhante ou ameaçador, em observações ou acontecimentos benignos; (61) apresenta suspeitas recorrentes, sem justificativa, quanto à fidelidade do cônjuge ou parceiro sexual.

Antônio – Crime Delicado (Esquizoide)

O filme *Crime Delicado* foi lançado em 2005 com direção de Beto Brant. O protagonista Antônio Martins (Marco Ricca) é um crítico de arte consagrado, que se dedica intensamente a seu trabalho. Seus relacionamentos interpessoais são raros e distantes. Um dia, Antônio conhece Inês (Lilian Taublib) em um bar, uma moça desinibida e sedutora. A partir daí, inicia-se um relacionamento conturbado.

O personagem apresenta algumas alterações psicopatológicas, especialmente na forma de seu pensamento e na interpretação que faz das situações. Em uma das cenas, Antônio recebe uma carta de Inês e ao invés de lê-la, a interpreta por palavras soltas (como “desejo” e “crítico”). Seu raciocínio conecta conceitos (enquanto palavras), porém ignora o juízo (frases) do texto.

Após um espetáculo, Antônio encontra uma atriz (Maria Manoella) que o convida para jantar. Durante a interação, ele se mostra incomodado com as perguntas da moça e, de forma rude, esclarece que conhece as intenções sexuais dela, e que uma possível relação entre os dois estaria fadada ao fracasso. Em seu apartamento, a moça tenta seduzi-lo, mas ele opta por beber whisky. Quando vê que a moça está nua em sua cama, ocorre um recorte curioso: ele acredita que ela está rindo dele e visualiza uma plateia fazendo o mesmo. A cena não parece traduzir uma alucinação visual, mas uma sensação do personagem, como se o riso da moça contivesse caráter humilhante. Esta cena também suscita que Antônio se mostra

reservado em relacionamentos íntimos, por medo de ser ridicularizado e por sentimentos de inadequação. Aparentemente, ele vivencia um medo velado de rejeição e, talvez por isso, tanto o seu comportamento quanto sua profissão limitam-se a atividades solitárias.

Em outra cena, Antônio visita Inês no meio da noite. Ele declara seu amor, no entanto a comunicação entre eles é falha. A moça sinaliza corporalmente que não se sente da mesma forma, aparenta desconforto e pede para que ele vá embora, no entanto, Antônio é implacável. Durante o diálogo ele traz conteúdos interessantes, como: “Eu sou um homem que sempre viveu a vida na terceira pessoa”, o que indica a indiferença/dificuldade relacional, incluindo as atividades solitárias, a ausência de amigos e o distanciamento afetivo; “Só quero que você olhe na minha cara, nos meus olhos e diga que você não tem nada a ver com esse pintor”, o que ilustra a suspeita absolutamente infundada de estar sendo enganado, uma vez que ele e Inês não assumiram um relacionamento formal.

Após uma troca de agressões verbais, Antônio a subjuga sexualmente. Nota-se que ele não percebe que cometeu um crime. O personagem aparenta inabilidade em ‘ler o outro’: algo entre a dificuldade de se relacionar, a manifestação inadequada de afeto, e a arrogância de crer que a sua vontade é a mesma que a do outro.

Outro destaque para a organização de seu pensamento é a cena seguinte: após cometer o ‘crime delicado’, Antônio escreve uma carta para Inês, a qual ela não compreende. O texto não se assemelha a uma carta tradicional, porque transcorre por meio de uma linguagem quase literária, como uma poesia ou uma narrativa romântica. O personagem utiliza metáforas e expressa pensamentos bizarros.

Segue a carta: “Uma palavra tua e eu me libertarei. Apenas uma palavra e eu serei teu. Além do gozo, que me possuiu naquele momento, existe um detalhe que você não percebeu. Eu provei do seu sangue Inês, que escorria de um ferimento de sua orelha. Dizer que o sabor foi doce é pouco, muito pouco para expressar o que eu sentia naquele momento. Será que com este sangue não fizemos um pacto eterno? Daquele que te quer inteira”.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Antônio foi: (A) 18’28” a 21’46” – (B) 49’03” a 51’30”, (C) 28’01” a 34’11”, (D) 41’24” a 49’02”.

As cenas demonstram que Antônio suspeita, sem embasamento suficiente, estar sendo enganado por Inês (1), e que percebe significados humilhantes e ocultos no comportamento da atriz que tenta seduzi-lo (31). O personagem evita atividades profissionais que envolvam contato interpessoal significativo (5), mostra-se reservado em relacionamentos íntimos devido a medo de passar vergonha ou de ser ridicularizado (25) e se inibi em situações interpessoais novas em razão de sentimentos de inadequação (45). Antônio quase sempre opta por atividades solitárias (18), não tem amigos próximos ou confidentes (19) (48) e apresenta distanciamento afetivo/afeto constrito (68) (79). Ele assume posturas arrogantes (77), e há alterações da forma do pensamento, em algumas cenas, acompanhadas por conteúdo extremamente metafórico e bizarro (49).

João – À Beira do Caminho (Esquizoide)

À Beira do Caminho é um filme de 2012, com direção de Breno Silveira. A obra tem como protagonista o personagem João (João Miguel), um caminhoneiro muito solitário, que encontra o menino Duda (Vinícius Nascimento) na caçamba de seu caminhão. A partir daí, João e Duda passam a procurar o paradeiro do pai do menino.

No decorrer do filme é revelado que João sofreu um grave trauma. Ele era um homem casado e sua esposa estava grávida. Durante uma comemoração de ano novo, ele teve relações extraconjugais com uma ex-namorada. E, naquele mesmo instante, sua esposa morreu em um acidente de carro. A situação traumática, somada à aparente culpa, modificou sua forma de viver, trabalhar e se relacionar.

O isolamento constante é exemplificado pela profissão de caminhoneiro; pelas negativas às investidas amorosas de sua ex-namorada; pelo total distanciamento de sua família, inclusive da filha que sobreviveu ao acidente; pela ausência de amigos; pela cena em que deixa a mesa de um restaurante e prefere almoçar sozinho; e pelas interações pouco receptivas, lacônicas e disfóricas com Duda.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem João foi: (A) 6'12" a 6'35" – (B) 7'59" a 10' - (C) 18'19" a 19'07" – (D) 20'03" a 21'13" - (E) 39'19" a 40'40" – (F) 1°01'20" a 1°05'.

Considerando o padrão de comportamento de João, os critérios encontrados foram: reluta em envolver-se com outras pessoas (15); quase sempre opta por atividades solitárias (18); não tem amigos próximos (19) (48); mostra-se indiferente a elogios ou críticas de outros (58); demonstra frieza emocional, distanciamento ou afetividade embotada (68).

Lourenço – Cheiro do Ralo (Esquizoide)

O filme *Cheiro do Ralo* é uma produção independente, lançada em 2006, com direção de Heitor Dhalia. Os cenários se ambientam na cidade de São Paulo, onde Lourenço (Selton Mello) é dono de uma espécie de penhor, no entanto, só é possível vê-lo comprando objetos usados. O protagonista utiliza a negociação de

forma pouco convencional, com aparente exploração de alguns clientes que atravessam dificuldades financeiras. Seu comportamento leva a consequências graves, a ponto de ser coagido e fisicamente agredido por seus clientes. O título do filme vai de encontro ao seu constante incômodo com o cheiro do ralo do banheiro de seu escritório, pois Lourenço teme que associem o cheiro fétido à sua pessoa.

A trajetória de Lourenço traz múltiplas expressões disruptivas de comportamento, o que inviabilizou a seleção de cenas específicas, e tornou o filme completo como objeto de análise. Segue abaixo a justificativa de cada critério diagnóstico.

O personagem afirma que não gosta de ninguém, incluindo a própria mãe; rompe com a noiva repentinamente; não tem amigos íntimos ou familiares com quem conviva; não expressa desejo de se aproximar das pessoas, a ponto de desconhecer o nome da diarista que trabalha em sua casa (8) (19). Mantém-se isolado em seu apartamento, à exceção do trabalho e das idas a uma lanchonete (18).

Suas experiências sexuais são pouco convencionais, pois o interesse não considera o compartilhamento de prazer, são limitadas à auto-estimulação e associadas a poder, o mesmo cita: “O poder é afrodisíaco” (28). Sua única atividade de lazer é assistir à televisão. Lourenço chega a dizer que “Acho que só um ingênuo, praticamente um retardado, acredita em felicidade” (38). Não tem amizade íntima com parentes ou qualquer outra pessoa (48). Demonstra frieza emocional e distanciamento ao desrespeitar e menosprezar seus clientes, ao romper repentinamente com sua noiva, e ao demitir sem motivo um funcionário que salvou sua vida (68).

Diferencia-se do TP antissocial, em que há desajuste às normas morais para obtenção de ganhos, pois nos exemplos citados o personagem aparenta ser socialmente inapto e assume esses comportamentos por total indiferença às relações interpessoais. Sua expressão afetiva é restrita, por vezes embotada.

Lourenço apresenta ideias autorreferentes e acredita, de forma implacável, que as pessoas associarão o cheiro do ralo a ele (9). Ele apresenta crenças bizarras e pensamento mágico, como quando decide ‘construir’ seu próprio pai a partir de um olho de vidro e de uma prótese de perna, cita que “Não conheci meu pai, vou montar meu pai Frankstein”. O personagem faz associações incoerentes com o ralo, tais como: “O ralo é o olho do inferno, o inferno só tem um olho, e o olho é meu pai”, “O cheiro do ralo atrapalha meu pensamento” ou “O cheiro do ralo é meu eu verdadeiro”.

O protagonista também apresenta afeto embotado grande parte do tempo, mas há incoerência afetiva ao longo do filme, como quando ri descontroladamente ao espancar um cliente (79). Lourenço também não apresenta remorso/culpa por agressões morais, verbais e físicas (72). O personagem preocupa-se, extremamente, que o critiquem ou rejeitem, associando-o ao cheiro do ralo (35), no entanto, essa preocupação está circunscrita a esta situação específica.

Anízio – O Invasor (Antissocial)

O *Invasor* é um filme lançado em 2001, com direção de Beto Brant. A obra traz a história de Ivan (Marco Ricca) e Gilberto (Alexandre Borges), sócios de uma empresa de construção civil. Os sócios decidem encomendar o assassinato de um terceiro sócio, e para concretizarem o plano contratam Anízio (Paulo Miklos), um assassino profissional.

Anízio comete o assassinato do terceiro sócio, mas acaba também matando a esposa do homem. Depois do ocorrido, ele vai até a empresa com as provas do crime e descreve com frieza, para Ivan e Gilberto, como executou o casal. Os sócios pagam o serviço e têm esperança de que Anízio não voltará a incomodá-los. No entanto, o protagonista se infiltra na empresa como 'o invasor'. Sem qualquer vínculo empregatício ou autorização dos sócios, ele impõe que será responsável pela segurança, questiona o trabalho dos funcionários e dá ordens.

Em dado momento, ele apresenta o rapper Sabotage e afirma "Mais uma coisa em que vamos investir", exigindo dinheiro para a gravação de um disco. Anízio fracassa em manter um comportamento laboral consistente, atuando como matador e depois como 'funcionário invasor'. Quando o personagem conhece Marina, filha do casal assassinado, ele conquista sua confiança de forma calculada. Anízio passa a ter um relacionamento amoroso com a moça.

Nas cenas do casal, observa-se seu padrão impulsivo de comportamento para sexo e abuso de substâncias. Em uma das cenas mais significativas da 'invasão', Anízio recebe Gilberto na casa de Marina e se comporta como dono da propriedade, oferece uma bebida ao homem e pede para que se sente no sofá. Fica clara a propensão para enganar, bem como o plano de Anízio para ascender socialmente, em uma relação exploradora e parasitária.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Anízio foi: (A) 01'03" a 01'59" – (B) 23'13" a 27'47", (C) 31'05" a 34' – (D) 54'36" a 57'45" – (E) 1°06'20" a 1°07'55", (F) 34'41" a 35'33" – (G) 38'18" a 52'41" - (H) 1°18'10" a 1°20'53' – (I) 1°23'04" a 1°25'50".

Considerando o padrão de comportamento apresentado, os critérios encontrados foram: fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a

comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos ilegais (2); tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de trapaça para ganho ou prazer pessoal (12); impulsividade (22) (34) e descaso pela segurança de si e de outros (42); desinteresse em manter uma conduta consistente em um trabalho (52); e ausência de remorso (62), conforme indicado pela indiferença em relação a ter assassinado outras pessoas. Outros critérios diagnósticos importantes são o discurso excessivamente impressionista (50); a sensação grandiosa da própria importância (3); o sentimento de intitulação (43); e a exploração nas relações interpessoais (53).

Rocha – Tropa de elite 2 (Antissocial)

Tropa de Elite 2 foi lançado em 2010, com direção de José Padilha. Após o sucesso do primeiro filme, essa sequência acompanha a trajetória de Nascimento (Wagner Moura) como secretário de segurança, responsável pela investigação de uma grande rede de corrupção entre políticos e milicianos. Nessa rede corrupta insere-se Rocha (Sandro Rocha), oficial da polícia militar. Após se envolver em diversos atos ilegais, Rocha se tornou chefe da milícia em um dos morros do Rio de Janeiro. O personagem naturaliza atos violentos, é extremamente agressivo, sádico, e não esboça qualquer reação após cometer torturas e assassinatos. Rocha também é arrogante e explorador, ao lucrar com a miséria e a falta de acesso dos moradores da comunidade. Sua ausência de empatia pode ser exemplificada pela seguinte frase, dita por ele: “Cada cachorro que lamba sua caceta”. O desfecho do filme indica que o personagem foi assassinado a tiros.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Rocha foi: (A) 39’50” a 45’20” – (B) 1º12’06” a 1º14’20”.

Considerando o padrão de comportamento apresentado, os critérios encontrados foram: fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos ilegais (2); tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas e uso de trapaça para ganho ou prazer pessoal (12); irritabilidade e agressividade (32), descaso pela segurança de outros (42); ausência de remorso (62); exploração em relações interpessoais (53); ausência de empatia (63); e comportamentos e atitudes arrogantes e insolentes (77).

Roza – Houve uma vez Dois Verões (Antissocial)

Houve uma vez Dois Verões é um filme lançado em 2002, com direção de Jorge Furtado. O enredo traz a história de Chico (Chico Arteché), um adolescente em férias na “maior e pior praia do mundo”. Durante as férias, ele encontra Roza (Maria Maineri) em um fliperama e se apaixona. Eles têm relações sexuais, mas ela desaparece na manhã seguinte. Chico a procura por algum tempo, porque quer conversar sobre 'aquela noite', mas quando finalmente consegue encontrá-la, Roza conta que está grávida.

Quando Roza conta a Chico que está grávida, deixa claro que pretende fazer um aborto. Chico vende seu amplificador para colaborar financeiramente. No entanto, mais tarde ele percebe que se tratava de um golpe. A partir daí, Chico começa a procurar Roza, com esperança de um ressarcimento ou uma justificativa para o golpe.

Durante a busca por Roza, Chico conversa com o responsável pelo fliperama e ele conta que a moça fugiu, roubando uma TV portátil e deixando dívidas pendentes. Eles se encontram novamente, e Roza confessa o golpe, afirmando que

já havia feito o mesmo com 22 outros homens. Ao final da conversa, a personagem aceita ter relações sexuais com Chico para que ele perdoe a dívida.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Roza foi: (A) 04'43" a 12'45" – (B) 29'59" a 35'13" – (C) 37'01" a 38'54" – (D) 42'09" a 46'24", (E) 49'06" a 50'17" – (F) 54'38" a 1°06'59".

As cenas demonstram que Roza tem propensão para enganar (12), que fracassa em conformar-se com normais morais e comete atos ilegais com frequência (2). Ela se mostra exploradora em relacionamentos interpessoais, tirando proveito de outros para obter benefícios próprios (53). E, ainda que conheça o risco de adquirir e transmitir DSTs, mantém relações sexuais sem preservativo, desconsiderando a segurança própria e alheia (42). Apresenta irresponsabilidade consistente, indicada por um repetido fracasso em manter um comportamento laboral (52), e há indícios de ausência de remorso, indicada por racionalização ao ter prejudicado outras pessoas (62).

Zé Pequeno – Cidade de Deus (Antissocial)

Cidade de Deus foi lançado em 2002, com direção de Fernando Meirelles. A obra foi vencedora de dezenas de prêmios nacionais e estrangeiros. Trata-se de uma saga urbana, a qual retrata o crescimento da comunidade Cidade de Deus. O ambiente envolve um contexto de pobreza, moradias com infraestrutura precária, escassez de serviços básicos de educação, saúde e saneamento, repressão policial, violência cotidiana e acesso a armas. As vielas são espaços de lazer e convivência, operando como extensão das casas das crianças.

Nesta equação, Dadinho (Douglas Silva), um menino que vive na localidade, se envolve com adultos que praticam atividades ilegais. Certo dia, em um assalto a um motel, ele dá um alarme falso para os comparsas fugirem e, em seguida,

assassina todos os funcionários e clientes do estabelecimento, roubando seus pertences. A partir daí, o personagem inicia uma carreira de latrocínio, se tornando o assaltante mais conhecido da Cidade de Deus.

Aos 18 anos, ele 'se torna' Zé Pequeno (Leandro Firmino), iniciando sua jornada como traficante de drogas. Zé Pequeno elimina todos os concorrentes e assume a venda de maconha e cocaína na região. Algumas das cenas mais representativas mostram o personagem rindo de seus crimes, cometendo estupro, lesões corporais, humilhações, praticando e ordenando diversos homicídios, inclusive de crianças.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Zé Pequeno foi: (A) 39'44' a 44'45'' – (B) 47'20'' a 49'18'' – (C) 59'37'' a 1°03'07'' – (D) 1°21'30'' a 1°27'19'' – (E) 1°58'27'' a 2°02'05''.

Seu devotamento ao trabalho como traficante é excessivo (27), o que é demonstrado pela sua rotina e pelo conteúdo do seu discurso. Pela total violação dos direitos dos outros, é possível afirmar que há múltiplos atos ilegais (2), impulsividade (22) fortemente associada à agressividade (32) e dificuldade em controlar a raiva (72), desrespeito pela segurança de todos (42), ausência de remorso (62), ausência de empatia (63) e atitudes arrogantes e egocêntricas (77), que visam somente o benefício próprio.

Camila – Nome Próprio (Borderline)

Nome Próprio é um filme dirigido por Murilo Salles, lançado em 2007, que conta a história de Camila (Leandra Leal) e de sua busca pela narrativa da própria vida. Trata-se de uma mulher jovem, que interage com outros por meio da exposição de sua vida em um blog. Seu namorado a expulsa do apartamento em que vivem,

após ser flagrada com outro homem. Camila reage à situação de forma irritável e agressiva, culpabilizando o namorado pela traição.

Ela se abriga na casa de um amigo, mas tenta contato com o ex insistentemente. Não demonstra interesse em trabalhar, fazendo uso da conta bancária do ex-namorado para conseguir algum dinheiro. Seu comportamento é extremamente impulsivo para o uso de substâncias psicoativas, gastos e sexo e não há qualquer planejamento concreto para o futuro.

Há questões de identidade e autoimagem, com indefinição da preferência sexual e consumo de anfetamina por estar “muito gorda”, ainda que a aparência dela esteja dentro dos padrões de beleza socialmente aceitos. Em certo momento, a personagem vai a um jogo de futebol e as características da cena, sugerem uma turvação da consciência (78) e ilusão corporal: ‘Acho que tem uma pedra dentro de mim’.

Camila não lida adequadamente com o abandono e busca diversos relacionamentos para se “sentir completa”, no entanto, sua impulsividade e instabilidade afetiva afastam a todos. Seus relacionamentos são absolutamente instáveis e, rapidamente, ela se sente envolvida com pessoas que mal conhece.

Ao ser abandonada, de forma sequencial, refere sentimento de vazio. Em uma das cenas, incomodada por observar uma amiga aos beijos com o namorado, Camila se despe e vai para o mar, onde executa uma tentativa frouxa de suicídio. Depois, Camila seduz o namorado da amiga e têm relações sexuais com ele, enquanto a amiga os observa. Em outros momentos, faz menção ao desejo de padecer/morrer, por motivos pouco relevantes, citando frases como ‘Meus olhos perderão o brilho, meus cabelos cairão, meus dentes azedarão...’.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Camila foi: (A) 2' 47'' a 4'15'' – (B) 4'58'' a 6'21'' – (C) 12'21'' a 13'13'' – (D) 34'15'' a 35'14'' – (E) 43'42'' a 46'45'' – (F) 53' a 54'38'' – (G) 1°08'31'' a 1°09'20'' – (H) 1°38'02'' a 1°39'22'' – (I) 1°44' a 1°45'27''.

A análise dessas cenas permitiu identificar que Camila faz esforços desesperados para evitar o abandono (4), exibe um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização (14), tem uma perturbação persistente da autoimagem (24), apresenta impulsividade para áreas potencialmente autodestrutivas (34), apresenta pensamentos e gestos suicidas (44), demonstra instabilidade afetiva (54), tem sentimento de vazio (64), mostra raiva intensa e inapropriada (72), tem experiências perceptivas incomuns (39), fracassa em fazer planos para o futuro (22), apresenta falha repetida em honrar obrigações financeiras (12), tem ideação paranoide transitória associada a estresse (78), considera as relações pessoais mais íntimas do que na realidade são (76).

Cazuza – Cazuza: O tempo não para (Borderline)

O filme biográfico *Cazuza*, lançado em 2004, com direção de Sandra Werneck e Walter Salles, busca a representação da vida e obra de Agenor de Miranda Araújo Neto, conhecido como Cazuza. A obra permite acompanhar a trajetória do artista e seus conflitos artísticos e pessoais. Há ênfase para temas polêmicos de sua vida, como a bissexualidade, o uso de substâncias psicoativas e o desenvolvimento de AIDS.

No início do filme, visualiza-se Cazuza (Daniel Oliveira) equilibrando-se no parapeito de uma ponte, o que já exemplifica seus comportamentos de risco à vida. Em outras cenas, o personagem apresenta-se sexualmente impulsivo, interagindo

livremente com um desconhecido que encontrou no bar ou tendo relações sexuais grupais com outros desconhecidos. Seu comportamento sedutor também é constante.

Nas cenas seguintes, ocorrem algumas explosões verbais, dada sua dificuldade em controlar a raiva, como quando discute com um homem, que reclamou do som de sua apresentação musical, cospe no chão e se retira do palco; ou quando quebra o disco de ouro de sua banda, por estar insatisfeito com a condução dos trabalhos.

O padrão de comportamento impulsivo do personagem também desponta no uso intenso de múltiplas substâncias psicoativas, como álcool, maconha e cocaína. O ambiente influencia diretamente o padrão comportamental, dado que todos seus amigos e colegas assumem posturas semelhantes.

Alguns relacionamentos do personagem são instáveis, a exemplo de um rapaz, com o qual se mostra emocionalmente envolvido, no entanto, na cena seguinte o trata com indiferença e não se empenha em manter o relacionamento. Por fim, o personagem é diagnosticado como HIV positivo aos 29 anos, e acaba vindo a óbito por complicações ocasionadas pelo vírus.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Cazuza foi: (A) 5'33" a 07'22" – (B) 12'17" a 13'10", (C) 13'36" a 15'45", (D) 20'56" a 22'15" - (E) 27'06" a 27'55"- (F) 56'51" a 58'04", (G) 23'27" a 24'37" – (H) 1°00'03" a 1°01'24", (I) 31'21" a 34'40" – (J) 39'43" a 40'33", (K) 36'53" a 38'04" – (L) 42'17" a 43'40", (M) 56'51" a 59'08" - (N) 1°10'03" a 1°11'03".

A análise dessas cenas permitiu identificar que o personagem Cazuza mostra pouca preocupação com a segurança de si e de outros (42), tem uma interação com os outros que é frequentemente caracterizada por comportamento

sexualmente sedutor (20), exibe um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos com extremos entre idealização e desvalorização (14), apresenta impulsividade que leva a risco de integridade física/vida (34), e mostra dificuldade em controlar a raiva (72).

Noiva – Cheiro do Ralo (Borderline)

A Noiva (Fabiana Gugli) é personagem do filme Cheiro do ralo, já citado anteriormente. O roteiro não revela seu nome e os créditos do filme apresentam a personagem com essa identificação. A Noiva é uma coadjuvante, portanto só é possível observar seu comportamento ao se relacionar com Lourenço (Selton Mello), que é o protagonista. Durante a trajetória do relacionamento entre Lourenço e a Noiva, algumas cenas se destacam.

Na primeira cena, durante um jantar, a um mês da cerimônia de casamento, Lourenço comunica a Noiva que não pretende casar-se com ela e desqualifica verbalmente o relacionamento estabelecido entre eles. Em resposta a essa decisão, ela joga comida nele, mas em seguida o beija e pede desculpas. Ele reafirma que não gosta dela, então ela se retira do apartamento e afirma que não quer vê-lo nunca mais.

Após algum tempo, ela o procura, ameaçando contar à mãe dele que o casamento foi desmarcado. Uma vez que a ameaça não surte efeito, ela vai ao local de trabalho de Lourenço e o ameaça com uma faca, afirmando que ele se casará com ela de qualquer forma. No entanto, em meios as ameaças, ela repentinamente começa a beijá-lo. Até este momento, a sequência retrata a dificuldade em controlar a raiva e os esforços frenéticos desempenhados para evitar o abandono.

Na cena seguinte, Lourenço vê na porta de seu apartamento um bilhete pregado com a mesma faca, com as seguintes inscrições “Isso não vai ficar assim”.

A seguir, ele ouve uma mensagem em sua secretária eletrônica, dizendo que a Noiva tentou suicídio. Na última cena da sequência, Lourenço recebe um sapo com a boca costurada, trazendo a seguinte mensagem “Estive no inferno e lembrei de você”.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Noiva foi: (A) 06’21” a 08’47” – (B) 17’28” a 19’41” – (C) 21’30” a 23’35” – (D) 24’41” a 25’40’ – (E) 1°01’22” a 1°02’15”.

A análise dessas cenas permitiu identificar que a Noiva: faz esforços desesperados para evitar o abandono (4), exibe um padrão de relacionamento instável e intenso com Lourenço, com extremos entre idealização e desvalorização (14). Demonstra instabilidade afetiva (54), dificuldade em controlar a raiva (72) e comportamento suicida (44), ainda que não se possa afirmar que é recorrente.

Dora – O Auto da Compadecida (Histriônica)

A comédia *O Auto da Compadecida* foi lançada em 2000, com direção de Guel Arraes. A obra é baseada na peça teatral homônima, de Ariano Suassuna, e retrata a luta de João Grilo (Matheus Nachtergaele) e Chicó (Selton Mello) pela sobrevivência, no sertão da Paraíba. A trama conta com diversos personagens marcantes, dentre eles Dora (Denise Fraga), a esposa do padeiro.

Dora apresenta constante comportamento sedutor, e usa sua aparência física como meio para mobilizar atenção e alcançar seus objetivos. Esse padrão sedutor se manifesta na companhia de diferentes personagens (padeiro, Chicó, Vicentão, João Grilo e Severino).

Em certo ponto do filme, a cachorra de estimação de Dora adoece e morre. A personagem reage à situação com intensidade, apresentando reações emocionais

exageradas, alterações afetivas superficiais, disfóricas e repentinas, com extrema teatralidade e dramaticidade.

A seguir, quando outra personagem feminina chega à cidade e passa a receber atenção masculina, Dora se sente profundamente incomodada por perder o centro das atenções, e chega a subornar um dos personagens para que tenha relações sexuais com ela.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Dora foi: (A) 7'48" a 10'27" – (B) 12'30" a 17'58", (C) 11'09" a 12' – (D) 50'04" a 55'16" – (E) 1°32'25" a 1°33'34" – (F) 1°51'35" a 1°52'16", (G) 1°09'40" a 1°11'07", (H) 20'30" a 21'35" – (I) 31'17 a 36'45' – (J) 41'09" a 42'08".

A análise dessas cenas permitiu identificar que Dora sente desconforto em situações em que não é o centro das atenções (10), tem interações caracterizadas por comportamento sexualmente sedutor inadequado e provocativo (20), exibe mudanças rápidas e expressão superficial das emoções (30), usa reiteradamente a aparência física para atrair a atenção sobre si (40), mostra dramatização, teatralidade e expressão exagerada das emoções (60), e apresenta episódios disfóricos/instabilidade afetiva (54).

Rosirene – Carandiru (Histriônica)

Carandiru é um filme lançado em 2003, com direção de Hector Babenco. Trata-se de uma adaptação do livro *Estação Carandiru*, de Dráuzio Varella. A história se passa em um presídio de segurança máxima, onde é retratada a experiência de alguns prisioneiros e suas vivências anteriores ao cárcere.

A trajetória de cada personagem compõe um conjunto de histórias com temática cotidiana, cômica e dramática. Dentre os prisioneiros com relatos mais marcantes, destaca-se o personagem Majestade (Ailton Graça), pelo fato de ter

‘duas esposas’. Uma dessas esposas é Rosirene (Aída Lener), que atua como prostituta em uma região periférica da cidade.

A personagem apresenta comportamento provocante e sedutor constante, veste roupas curtas, justas e chamativas, e busca meios de mobilizar a atenção de outros. Na maior parte de suas cenas está em conflito com Majestade, ou com a outra esposa, apresentando reações emocionais exageradas.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Rosirene foi: (A) 35’39” a 43’06”.

A análise dessas cenas permitiu identificar que ela tem uma interação com os outros que é caracterizada por comportamento sexualmente provocativo (20), usa reiteradamente a aparência física para atrair a atenção sobre si (40), e reage com expressão exagerada das emoções (60).

Otávio – O Redentor (Narcisista)

Redentor foi lançado em 2004, com direção de Cláudio Torres. O filme traz a história fictícia de Célio (Pedro Cardoso) e Otávio (Miguel Falabella), que foram amigos na infância. Otávio é um menino muito rico, que costumeiramente humilha Célio, com comentários e atitudes arrogantes. Na fase adulta, sua atitude se mantém. Após o suicídio de seu pai, alguns jornalistas o questionam sobre as 12 mil famílias que foram prejudicadas em seus empreendimentos imobiliários, ao que ele responde “Lutem por mim”.

Célio vai ao encontro de Otávio para uma entrevista. Ao chegar ao local, Otávio está no parapeito do prédio, afirmando que pretende se suicidar. Dentre outros comentários, o personagem diz que é o “mártir da construção civil”. Eles conversam e Otávio propõe a Célio que escreva uma matéria a seu favor, em troca de dinheiro.

Aparentemente, Otávio não tinha intenção de cometer suicídio, esta foi uma manobra para convencer o amigo a interceder por ele. Otávio faz muitos comentários que indicam seu sentimento grandioso acerca de si próprio, e a manipulação de situações para obter vantagens pessoais.

Em uma das cenas, o personagem parabeniza Célio pela matéria que escreveu a seu favor e demonstra satisfação com a iminente invasão da polícia militar no condomínio para “tirar os favelados de lá na marra”. Enquanto diz isso, embarca tranquilamente em um jatinho particular, rindo com os colegas.

Em outro momento, o ministro que auxiliava financeiramente a família de Otávio se nega a ajudá-lo, pois suas falcatriuas o levaram à falência. O personagem tinha expectativas irracionais de receber tratamento favorável, incompatível com sua conduta profissional. Depois da reunião com o ministro, Célio está determinado a escrever uma matéria denunciando os atos corruptos de Otávio, mas muda de ideia ao receber uma proposta de 5 milhões.

Após o encontro de Célio com Deus (surto psicótico?), Otávio o encontra na penitenciária. Acreditando que o amigo enlouqueceu, suborna o delegado para que mantenha Célio encarcerado em uma cela superlotada. Ele não se importa com a segurança do amigo, ao trancafiá-lo em uma prisão.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Otávio foi: (A) 3'50" a 6'50", (B) 14'24" a 17'11" – (C) 23'21" a 24'50", (D) 28'55" a 42'52", (E) 46'56" a 51'27" – (F) 59'21" a 1°00'54" – (G) 1°05'10" a 1°07'21"

A análise dessas cenas permitiu identificar que Otávio: não é capaz de honrar obrigações financeiras (52) e por isso corre o risco de ir à falência, os atos ilegais são seu meio de vida (2), suas ações só buscam benefícios próprios (12), tem uma sensação grandiosa da própria importância (3), apresenta um sentimento

de possuir direitos (43), é explorador em seus relacionamentos (53), demonstra comportamentos arrogantes (77), mostra descaso pela segurança de si ou de outros (42), não há empatia (63) ou remorso (62), após cometer ações desumanas.

Paco – 2 Perdidos numa Noite Suja (Narcisista)

O filme *2 Perdidos numa Noite Suja* é baseado em uma peça de teatro homônima, criada por Plínio Marcos, em 1966. O filme foi dirigido por José Joffily, com lançamento em 2002. Trata-se da história do relacionamento entre Paco e Tonho, dois imigrantes brasileiros que vivem em Nova York.

Os colegas vivem em uma mesma moradia, no entanto, têm pouco em comum. Os conflitos e a violência entre eles são constantes. Paco ridiculariza e humilha o colega constantemente. Ela faz comentários sarcásticos sobre a possível deportação de Tonho e, ainda que ele esteja desesperado, não manifesta qualquer empatia.

Frequentemente, Paco incita conflitos e age de forma arrogante. Em uma das cenas, ela obriga Tonho a implorar de joelhos por dinheiro e depois se nega a ajudá-lo. Em seguida, ela mostra para o colega as botas que comprou, com o dinheiro que poderia ter lhe emprestado e deixa muito claro que se considera superior a ele, em todos os aspectos.

Paco é mulher e obtém seu sustento por meio de serviços sexuais, no entanto, engana seus clientes, fazendo-se passar por homem. Sua grande ambição é ser uma artista conhecida e expressa, frequentemente, suas fantasias de ilimitado sucesso.

A minutagem das cenas selecionadas para a personagem Paco foi: (A) 07'37 a 13'10'' – (B) 44'52'' a 48'47'' – (C) 48'47'' a 52'48'' – (D) 57'05'' a 01°01'19'' – (E) 01°08'33'' a 1°14'35''.

A análise dessas cenas permitiu identificar que Paco tem uma sensação grandiosa da própria importância (3) e preocupação com fantasias de sucesso ilimitado (13). Nas interações com Tonho fica evidente que é exploradora em relações interpessoais (53), que carece de empatia (63) e que assume atitudes absolutamente arrogantes/insolentes (77).

Nascimento – Tropa de Elite (Obsessivo-compulsiva)

Tropa de Elite é um filme lançado em 2007, dirigido por José Padilha. Trata-se de uma obra narrada em primeira pessoa (*voz over*), por seu protagonista, Roberto Nascimento, capitão do BOPE - Tropa de Elite do Rio de Janeiro. Sua esposa está grávida e, em virtude disso, ele se compromete a deixar seu cargo.

Nascimento precisa cumprir ordens com as quais não concorda, enquanto procura por um substituto para a linha de frente do batalhão. Em meio a um tiroteio, Nascimento e sua equipe resgatam dois aspirantes a oficiais: Neto e Matias. Os rapazes se impressionam com a atuação do BOPE e se candidatam para o curso de formação.

No decorrer do filme, é possível observar algumas dificuldades enfrentadas por Nascimento, que associadas aos seus padrões demasiadamente rígidos, o levam ao sofrimento. Ele apresenta crises de pânico, as quais podem estar associadas à sua necessidade de controle. O personagem é extremamente teimoso, o que é exemplificado na cena em que despeja seus medicamentos (ansiolíticos?) na pia do banheiro, ainda que saiba que são necessários para controle da ansiedade.

Nascimento é excessivamente dedicado ao trabalho e em sua procura por um substituto, ficam evidentes os valores e regras que ele próprio impõe aos

candidatos, a preocupação com o cumprimento detalhado das tarefas e episódios de fúria, quando suas expectativas não são alcançadas.

Essas características o levam a duvidar se deve delegar o cargo ao novo candidato, e não chega a considerar que, talvez, o rapaz seja capaz de aprender. Importante ressaltar que, em diversas cenas, Nascimento é extremamente violento e desconsidera, absolutamente, a segurança dos indivíduos que investiga, cometendo inúmeras torturas e assassinatos.

A minutagem das cenas selecionadas para o personagem Nascimento foi: A) 09'13" a 10'46" – (B) 11'40" a 12'34" – (C) 26'07" a 26'50" – (D) 27'41" a 31'04" – (E) 43'33" a 45'10" – (F) 47'24" a 48'36" – (G) 56'21" a 57'04" – (H) 1º14' a 1º15'12" – (I) 1º26'02" a 1º28'55" – (J) 1º38'20" a 1º38'55".

A análise dessas cenas permitiu identificar que Nascimento demonstra perfeccionismo que interfere na conclusão de tarefas (17); é excessivamente dedicado ao trabalho em detrimento de atividades familiares e de lazer (27); é excessivamente inflexível quanto a assuntos de moralidade, ética e valores (37); reluta em delegar tarefas ou trabalhar com outras pessoas a menos que elas se submetam à sua forma exata de fazer as coisas (57); exibe rigidez e teimosia (74). Nascimento também demonstra descaso pela segurança de seus investigados (42), além de apresentar constante irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas agressões físicas e explosões verbais (32).

6. DISCUSSÃO

Considerando a amplitude dos dados obtidos, optou-se por uma abordagem crítico-reflexiva, norteadas por dois pontos de destaque. O primeiro discute as características epidemiológicas dos personagens, em um enquadramento sócio-

histórico. O segundo, discute a marcante presença do TP antissocial no cinema nacional.

6.1 Personagens: etnia, gênero e contexto sócio-histórico

Os 68 personagens classificados com traços/diagnóstico de TP na fase II foram identificados por gênero, etnia e profissão (APÊNDICE C). Uma vez que se trata de uma amostra definida por cálculo de amostragem, pode-se afirmar que as características dos personagens expostas nas tabelas são passíveis de generalização, ou seja, representativas para os personagens do cinema nacional contemporâneo como um todo. Abaixo, na Tabela 5 é possível visualizar a distribuição, em porcentagem, de personagens por gênero e etnia.

Tabela 5 - Distribuição de 68 personagens segundo sexo e etnia

Sexo	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Etnia branca	39	57	15	23	54	100
Etnia parda/negra	12	17	2	3	14	100
Total	51	75	17	25	68	100

A maior parte dos personagens é homem de etnia branca (57%), seguido por mulheres de etnia branca (23%), homens de etnia negra (17%) e mulheres de etnia negra (3%). O dado corresponde a estudos anteriores, que já haviam sugerido a pouca representatividade de negros e, em especial, de mulheres negras no cinema. Um estudo analisou 238 filmes nacionais com maiores bilheterias, entre os anos de 2002 e 2014, e constatou a maioria de homens brancos, não só entre os atores, que representavam 45% do total, como também entre os demais

profissionais, sendo 84% dos diretores e 69% dos roteiristas (Cândido, Daflon & Feres Júnior, 2016).

As parcelas de participação de gênero e etnia no cinema sinalizam o contexto sócio-histórico do Brasil, em que a representatividade é visivelmente desigual nas veiculações das grandes mídias. É possível que a menor representatividade da mulher e do negro na grande tela, como observado nos filmes avaliados, possa contribuir com a retroalimentação de estereótipos sociais, ao determinar os sujeitos que detém a fala. Um exemplo palpável observado no presente estudo é que entre os personagens na categoria antissocial (40), menos de um quarto são negros (9). Destes personagens, três são representados pelo menos ator: Lázaro Ramos.

Há poucos estudos conclusivos que investiguem a prevalência de TP de acordo com a variação étnica. Uma revisão sistemática apontou uma menor frequência de TP entre negros, no entanto os resultados não eram estatisticamente significativos. Pode haver menor frequência para a etnia negra, ou até mesmo o subdiagnóstico da população. Faz-se necessária investigação etiológica mais refinada, sobre categorias culturais e étnicas, para esclarecer se há variações relevantes (McGilloway et al., 2010).

Ainda sobre a sub-representatividade, outra pesquisa analisou figuras femininas negras, nos filmes *Pureza Proibida* (1974) e *Besouro* (2009). Montoro e Ferreira (2014) destacaram a prevalência de personagens sem vínculos familiares, representadas como objeto sexual. No entanto, as obras também deram espaço ao protagonismo feminino, quando mostraram a busca por estratégias de sobrevivência e da reconstrução de vínculos em famílias simbólicas. Os autores concluíram que as

representações audiovisuais de personagens são bastante amplas, o que dá espaço para interpretações variadas e ambiguidades.

Outro ponto importante para discussão acerca da representatividade dos filmes brasileiros é o gênero e a orientação sexual. Dos 68 personagens, apenas 5 mantinham relações homo ou bissexuais, e apenas um era transgênero. Ainda que os filmes selecionados nessa fase sejam pouco representativos para gênero, nos últimos anos houve o lançamento de um conjunto de filmes nacionais com temática LGBT, dentre eles, dois faziam parte da amostra inicial deste projeto: *O Animal Sonhado* (2015), *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014), *Praia do Futuro* (2014), *Batguano* (2014), *Doce Amianto* (2013), *Tatuagem* (2013), *Estudo em Vermelho* (2013), *Flores Raras* (2013), *Na sua Companhia* (2012) e *A Glória e a Graça* (2017). De acordo com Côrrea e Mazoti (2018), o cinema se constitui como ferramenta pedagógica contemporânea, e as obras voltadas para gêneros dissidentes têm potencial para sensibilizar o grande público.

A noção de representatividade, bem como as temáticas a respeito de minorias, tem ascendido gradualmente. A sociedade e a arte se modificam, sem que saibamos ao certo qual a influência de cada uma nesse processo de modificação. As questões políticas e sociais centrais do país impactam na produção do cinema.

De acordo com Santos (2011), nos anos 2000, tanto filmes de apelo popular, quanto obras independentes passaram a focalizar uma temática social, com grande espaço para a violência no contexto urbano. Dentre os 16 filmes que compõe o modelo final do presente projeto, 13 foram lançados nos anos 2000. *Carandiru*, *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite* são exemplos conhecidos de filmes que focalizam a temática da violência urbana.

Outra característica coincidente entre *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite*, e também de *Redentor* e *O homem que Copiava*, é o uso da “voz over”, ou seja, a inserção da voz narrativa do protagonista. Segundo Xavier (2006), a voz over ameniza situações problemáticas ou violentas e antecipa as sensações vividas pelos espectadores. O cinema brasileiro dos anos 2000 contou com esse recurso, justamente pela exacerbação de cenas violentas.

Xavier (2006) previu que o descrédito com relação à política e à própria sociedade intensificaria o individualismo, impulsionando o cinema a contemplar temas voltados para o lazer e o entretenimento de seus espectadores. Atualmente, nos anos 2010, comédias como *Minha mãe é uma peça* (2013) e *De pernas pro ar* (2011) alcançaram grandes bilheterias.

Outro fenômeno interessante e atual é a grande aceitação de filmes de cunho religioso, como *Nada a perder* (2018) e *Os dez mandamentos* (2016). Percebe-se que essa característica vai de encontro ao aumento de evangélicos no país, entre a população geral (Almeida, 2011), e entre os políticos eleitos (Murakawa, 2018).

Ressalta-se esse breve contextualização entre cinema e contexto sócio-histórico, pois considera-se que a arte não se manifesta de forma independente ao que ocorre em nossa sociedade. A arte se utiliza e se articula com as questões cotidianas.

Por fim, o uso de dados obtidos pela avaliação de filmes brasileiros contemporâneos, que estão diretamente contextualizados com questões próprias do enquadramento social e histórico do país, tem possibilidade de contribuir com aqueles que venham a utilizar esses filmes como ferramenta de ensino.

6.2 Personagens: o transtorno de personalidade antissocial

Os resultados deste estudo revelaram maior frequência de personagens com TP do grupo B (80%). Dentre as personalidades do grupo B, o maior destaque quantitativo é o transtorno de personalidade antissocial (TPA), pois aproximadamente 46% (40) dos personagens avaliados na amostra inicial, apresentaram traços ou diagnóstico de TPA.

É de conhecimento geral que diversos filmes, que apresentam características próprias do TPA, mobilizam o interesse do grande público para o tema. Personagens conhecidos popularmente como psicopatas, a exemplo de Hannibal Lecter (*O Silêncio dos Inocentes*, 1991), Alex Delarge (*Laranja Mecânica*, 1971) e Coringa (*Batman – O cavaleiro das trevas*, 2008), entraram para a história do cinema por seus atos sádicos e interpretações marcantes.

O TPA é um padrão persistente e difuso de desvalorização e violação dos direitos de outras pessoas. Apresenta como critérios diagnósticos a repetição de atos ilegais, tendência à falsidade, impulsividade, irritabilidade, agressividade, descaso pela segurança própria e de outros, irresponsabilidade consistente e ausência de remorso. (APA, 2013)

A personalidade psicopática não é sinônimo de TPA, e não constitui um diagnóstico médico. De acordo com Morana, Stone & Abdalla-Filho (2006), psicopatia é um termo comumente empregado no contexto psiquiátrico-forense, avaliado através de escalas psicológicas/psicométricas próprias. Uma das escalas utilizadas é Hare's Psychopathy Checklist Revised (PCL-R) (Hare, 2003), considerada como padrão-ouro para avaliação de personalidade psicopática, em populações prisionais (de Pádua Serafim et al., 2014).

Ainda assim, são inegáveis os pontos comuns entre a psicopatia e o TPA, bem como a apropriação do termo pelo público leigo, o que tende a tornar os conceitos sinônimos. Por este motivo, ao realizarmos o levantamento bibliográfico referente a este item, englobaram-se pesquisas prévias que associaram o cinema e o TPA/psicopatia.

Este levantamento bibliográfico específico evidenciou pesquisas prévias que discutiram: o ensino de traços de personalidade através de filmes (Hesse, Schliewe & Thomsen, 2005), a busca de perfis clínicos de personagens psicopatas do cinema (Leistedt & Linkowski, 2005), o ensino da psicopatia através de filmes (Hesse, 2009), as características e o ensino da psicopatia através de personagens mulheres de programas de televisão (Cerny, Friedman & Smith, 2014), análise de um personagem psicopata no cinema (Modesto, 2008), o contexto de desenvolvimento de transtorno de conduta e evolução para TPA em um filme brasileiro (Wedding, Boyd & Niemiec, 2005), a identificação de diversos transtornos no cinema, entre eles o TPA em filmes estrangeiros (Landeira-Fernandez & Cheniaux, 2009) e a identificação de TPA em filmes brasileiros (Maia, 2005) (Fiks & Santos Júnior, 2006).

A maioria das pesquisas prévias avaliou películas norte-americanas/estrangeiras na contextualização com TPA. Há poucos estudos que abordem o retrato do TPA no cinema nacional e, mais especificamente, seu uso como ferramenta de ensino. O presente estudo possibilitou acessar o cinema nacional e identificar variados perfis de personagens com características antissociais.

Em uma amostra de 87 personagens, 40 foram identificados com traços ou diagnóstico de TPA, o que equivale a aproximadamente 46%. Obviamente, esta

frequência é numericamente superior àquela estimada na população geral, a qual varia entre 1 e 4% (Werner, Few & Bucholz, 2015).

Dentre as comorbidades entre TP, a associação mais comum foi entre as categorias antissocial e narcisista, equivalendo a 57% (16) dos personagens com diagnóstico. Ainda que sejam escassas as pesquisas epidemiológicas que evidenciem a frequência de comorbidade entre TP, sabe-se que a co-ocorrência é possível (APA, 2013). Outro aspecto, que pode ter influenciado a alta frequência de comorbidade entre as categorias, é a semelhança entre características antissociais e narcisistas.

Um estudo comparou um grupo de indivíduos com TPA e outro com TP narcista, e encontrou diversas semelhanças entre eles. Os autores discutiram a precisão dos diagnósticos propostos pelo DSM, e sugeriram maior especificidade na composição dos critérios diagnósticos (p.ex.: no TPA a exploração interpessoal está relacionada a ganhos materiais ou sexuais, enquanto que no TP narcista a exploração é fortemente motivada para alcançar admiração ou poder) (Gunderson & Ronningstam, 2001).

Os critérios diagnósticos avulsos também foram expressivos, pois dentre 79 critérios para dez TP diferentes, aqueles referentes ao TPA chegaram a 35% do total. Todos os sete critérios diagnósticos para TPA foram encontrados nos personagens diagnosticados.

O critério mais frequente para TPA foi a prática de atos ilegais (2), que surgiu em forma de homicídio, estupro, lesão corporal, porte ilegal de arma de fogo, tráfico de drogas, coação, favorecimento à prostituição, furto, roubo, suborno, extorsão e estelionato. Os dados permitiram suscitar que o déficit de pragmatismo e a incapacidade de honrar com obrigações financeiras (52) estiveram filiados a

crimes como furto e roubo. O desrespeito pela segurança própria/alheia (42) e a ausência de remorso (62) poderiam ter levado à repetição de atos ilegais e violentos (2). O critério de propensão para enganar, em busca de benefício próprio (12), se conjugou a práticas como suborno e estelionato.

No contexto forense, indivíduos capazes de cometer assassinatos e outros crimes violentos, podem apresentar algum TP. Dentre os TP apresentados pelo DSM, os agressores violentos tendem ao diagnóstico de TPA, TP narcisista ou TP paranoide (Stone, 2007). Em presídios brasileiros, o TPA está fortemente associado a roubo, sequestro e extorsão (Pondé et al., 2014). No entanto, ressalta-se que o cometimento de atos ilegais ou violentos não implica em obrigatoriedade de diagnóstico psiquiátrico.

O critério impulsividade (22) esteve associado à irritabilidade/agressividade (32) em 30% dos casos. A impulsividade também foi exemplificada através do uso abusivo de substâncias psicoativas, em quase 30% dos casos. Estas combinações convergem com casos clínicos reais, em que comportamentos consequentes à impulsividade se tornam apoio para a definição diagnóstica de TPA (APA, 2013).

No tocante às avaliações de realismo e didática (EAR e EAPD), houve alta variabilidade para os personagens com TPA. Alguns personagens, como Severino (*O Auto da Compadecida*) por exemplo, obtiveram pontuações altas de realismo, porém valores menores em didática, por estarem imersos em quadro histórico-cultural divergente do atual. Outros personagens, como Pablo (*Faroeste Caboclo*), modificaram suas características de forma abrupta e radical, assumindo comportamentos empáticos ou altruístas, o que tornou inverossímil o final de suas trajetórias. Contudo, 35% dos personagens sofreu morte prematura e violenta, a exemplo dos personagens Ruiva (*Salve Geral*), Jeremias (*Faroeste Caboclo*), Zico

(Carandiru) e Zé Pequeno (*Cidade de Deus*); um desfecho associado ao diagnóstico de TPA (APA, 2013).

No que diz respeito a etnia/cor para TPA, a maioria dos personagens era de etnia branca, o que corrobora com os dados gerais dos demais TP. Quanto à identidade de gênero e orientação sexual, foram identificadas duas mulheres com diagnóstico (11,7%) e um homem homossexual (5,9%). O uso de manipulação sexual, a violência verbal/social e a instabilidade emocional ilustraram as características diferenciais de gênero, encontradas em mulheres antissociais (Cerny, Friedman & Smith, 2014).

Não foram identificadas personagens mulheres negras ou mulheres homossexuais diagnosticadas com TPA. Estudos que revisaram a epidemiologia do TPA não trouxeram à tona investigações sobre predominância em grupos étnicos. Semelhante aos resultados da amostra, o diagnóstico é mais comum em homens em uma proporção de até 5:1 (Werner, Few & Bucholz, 2015) (Moran, 1999).

Em suma, o cinema nacional apresenta ampla variedade na construção de seus roteiros e personagens. O TPA e cada um dos critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5 se fizeram presentes. Algumas características associadas, que apoiam o diagnóstico, também foram identificadas na análise dos dados.

As trajetórias dos personagens contaram com trechos de realismo variável, mas muitas cenas foram capazes de ilustrar o diagnóstico com didática potencial. Os dados parciais obtidos durante a análise do TPA no cinema brasileiro foram publicados pelos pesquisadores envolvidos, em forma de artigo original (Honorato et al., 2014).

7. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou o alcance dos objetivos propostos. Foi efetuada a análise de diversos filmes nacionais, a seleção dos personagens mais representativos na caracterização dos TP, seguida pela edição e descrição de suas respectivas cenas. Os resultados, de natureza mista, foram expostos e discutidos.

A edição dos filmes compôs o modelo de cenas (16 personagens/15 filmes), com validação estatística para concordância entre avaliadoras e, ainda, potencial didático e de realismo, para o ensino dos TP. O modelo final de cenas editadas foi armazenado em dois dispositivos (físico e virtual).

8. LIMITAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo principal a obtenção de validação estatística para o ensino, portanto a natureza quantitativa da pesquisa condiz com o uso dos instrumentos aplicados: MGH PDC, baseado no modelo categórico do DSM; EAPD e EAR, criados em formato de escala Likert.

Os dados quantitativos possibilitaram amplo acesso às características dos TP do grupo B, no entanto, os grupos A e C foram pouco representados na composição dos personagens. As categorias esquizotípica, dependente e esquiva não estão presentes na composição do modelo final. O TP esquiva esteve praticamente ausente, pois foi identificado apenas em traços pouco expressivos, e associado a outros TP. A limitação é inerente ao uso dos próprios instrumentos quantitativos, quando consideramos a riqueza artística do cinema, associada a complexidade das características da personalidade.

Em busca de minimizar essa limitação, adotou-se um breve paralelo qualitativo, por meio da descrição da trajetória dos personagens e das

manifestações psicopatológicas no retrato dos TP. A discussão buscou abordar de forma crítico-reflexiva dois pontos que se destacaram nos dados obtidos: as características dos personagens e o TPA.

Além disso, utilizar uma obra artística como ferramenta traz infinitas possibilidades de análise, as quais não puderam ser contempladas, dados os objetivos bastante pontuais do estudo. Acredita-se na potencialidade dos resultados para contribuir com pesquisas futuras, em especial, por meio do modelo de cenas.

9. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A sugestão principal é o incentivo a pesquisas que utilizam o cinema brasileiro como objeto. Enquanto produção artística, o cinema pode ser utilizado para estudos em áreas variadas, desde história e sociologia, até psicologia, psicoterapia, psiquiatria e educação. Enquanto ferramenta de ensino, o cinema brasileiro se aproxima culturalmente dos espectadores, o que possibilita a implementação de pesquisas-ação ou de intervenções diretas. Enfatiza-se que o modelo de cenas obtido neste estudo seja implementado, brevemente, para investigação de sua efetividade prática no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/>> Acesso em: 13 jan. 2016 e Academia Brasileira de Cinema. Disponível em: <<http://academiabrasileiradecinema.com.br/>> Acesso em: 10 mar. 2016.
- ALMEIDA, R. O que significa o crescimento evangélico no Brasil? Disponível em <<https://diplomatique.org.br/o-que-significa-o-crescimento-evangelico-no-brasil/>> Acesso em: 13 de out. 2018.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION – APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders – DSM-5. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
- ARAUJO, AC; LOTUFO NETO, F. Nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM 5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, p. 67 – 82, 2014.
- ARNTZ, A.; VEEN, G. Evaluations of others by borderline patients. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 189, n. 8, p. 513-21, 2001.
- ASSUMPÇÃO JUNIOR, FB. O Asilo Arkham: e a psicopatologia dos vilões de Gotham City. 1. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora Ltda, 2009.
- AUGUSTO, S. O cinema brasileiro. In: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento Cultural. Cinema Brasileiro Contemporâneo. Brasília, 2005. p. 48-55.
- BLAIS, MA.; NORMAN, DK. A psychometric evaluation of the DSM-IV personality disorder criteria. **Journal of Personality Disorders**, p. 168-76, 1997.
- BOSCHINI, D. J.; KELTNER, N. L. Different generations review *One Flew Over the Cuckoo's Nest* Milos Forman (director). **Perspectives in Psychiatric Care**, v. 45, n. 1, p. 75-79, 2009.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento Cultural. Cinema Brasileiro Contemporâneo. Brasília, 2005.
- CÂNDIDO, M. R., DAFLON, V. T., & FERRES JÚNIOR, J. Cor e gênero no cinema comercial brasileiro: uma análise dos filmes de maior bilheteria. **Revista do centro de pesquisa e formação**, n. 3, p. 116-135, 2016.
- CERNY C, FRIEDMAN SH, SMITH D. Television's "crazy lady" trope: female psychopathic traits, teaching, and influence of popular culture. **Academic psychiatry**, v. 38, p. 233-241, 2014.
- CLEMENS, N. A. Compulsive personalities and Ingmar Bergman's *Wild Strawberries*. **Journal of Psychiatric Practice**, v. 11, n. 6, p. 402-404, 2005.
- COHEN, J. A coeficient of agreement for nominal scales. *Educ. Psychol. Meas.*, 20: 37-46, 1960.

DIAMOND, D. Narrating desire and desiring narration: a psychoanalytic reading of *The English Patient*. In: *Psychoanalysis & film*. 1. ed. London: Karnac, 2001.

DOIDGE, N. Diagnosing *The English Patient*: schizoid fantasies of being skinless and of being buried alive. **Journal of the American Psychoanalytic Association**, v. 49, n. 1, p. 279-309, 2001.

DREYER, R. Clap if you believe in *Batman - The Dark Knight* Christopher Nolan (director). **Perspectives in PsychiatricCare**, v. 45, n. 1, p. 80-81, 2009.

FARIAS, A. K. C. R. de; RIBEIRO M. R. Skinner vai ao cinema. 1 ed. São Paulo: Esetec, 2007.

FERRARESI, C. M. CINEMA BRASILEIRO. Um panorama geral. MNEMOCINE. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla1BR.htm>> Acesso em: 22 fev. 2009.

FIKS, J. P.; SANTOS JÚNIOR, A. No avesso da tela: a psiquiatria pelo cinema. São Paulo: Lemos, 2006.

FLAKSMAN, A. O grande momento do cinema brasileiro. In: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento Cultural. Cinema Brasileiro Contemporâneo. Brasília, 2005. p. 20-25.

GABBARD, G. O. e GABBARD, K. PSYCHIATRY and the cinema. 2. ed. Arlington: American Psychiatric, 1999.

GABBARD, G. O. *Psychoanalysis & film*. 1. ed. London: Karnac, 2001.

GABBARD, G. O.; GABBARD, K. Countertransference in the movies. **Psychoanalytic Review**, v. 72, p. 171-184, 1985.

GLAUBER, R. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10814/glauber-rocha>>. Acesso em: 06 de Out. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

GUNDERSON, J. G.; RONNINGSTAM, E. Differentiating narcissistic and antisocial personality disorders. **Journal of personality disorders**, v. 15, n. 2, p. 103-109, 2001.

HARE, R. D. The Hare Psychopathy Checklist-Revised (2nd ed.), Toronto Multi-Health Systems, Toronto, ON, Canada. 2003.

HESSE, M.; SCHLIEWE, S.; THOMSEN, R. R. Rating of personality disorder features in popular movie characters. **BioMed Central Psychiatry**, v. 8, n. 5, p. 45, 2005.

HESSE M. Portrayal of psychopathy in the movies. **International Review of Psychiatry**, v. 21, p. 207-212, 2009.

HONORATO, T. G., OLIVA, V. H. S., CASTALDELLI-MAIA, J. M., & LOTUFO NETO, F. The antisocial personality disorder in the Brazilian movies. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 3, p. 143-150, 2018.

HYLER, S. E. DSM-II at the cinema: Madness in the movies. **Comprehensive Psychiatry**, v. 29, p. 195-201. 1988.

HYLER, S. E.; BUJOLD, A. E. Computers in psychiatric education. **Psychiatric Annals**, v. 24, p. 13-19. 1994.

HYLER, S. E.; MOORE, J. Teaching Psychiatry? Let Hollywood help! Suicide in the cinema. **Academic Psychiatry**, v. 20, p. 212-217, 1996.

HYLER, S. E.; SCHANZER, B. USING commercially available films to teach about borderline personality disorder. **Bulletin of the Menninger Clinic**, New York, v. 6¹, n. 4, p. 458-468, 1997.

PEREIRA, J. C. Bioestatística em outras palavras. Edusp: Fapesp, 2010.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. Cinema e loucura. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEISTEDT SJ, LINKOWSKI P. Psychopathy and the cinema: Fact or fiction?. *Journal of forensic sciences*, v. 59, p.167-174, 2014.

LOUZÃ NETO, M. R. L., & CORDÁS, T. Transtornos de personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAIA, J. M. C, CASTILHO SM, MAIA MC, LOTUFO NETO F. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 319-323. 2005.

MARTOS, J. R, LÓPEZ, E. L. L. Trastornos de personalidad y cine. **Fotocinema: revista científica de cine y fotografía**, n. 11, p. 286-324, 2015.

MCGILLOWAY, A., HALL, R. E., LEE, T., & BHUI, K. S. (2010). A systematic review of personality disorder, race and ethnicity: prevalence, aetiology and treatment. **BMC Psychiatry**, v.10, n. 33, 2010.

MODESTO, A. L. A fala e a fúria: o psicopata como imagem do mal no cinema. 1st ed. Belo Horizonte: Argvmentvm; 2008.

MOHER, D., LIBERATI A., TETZLAFF J., ALTMAN D. G., The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, p. 1-6. 2009.

MONTORO, T., & FERREIRA, C. Mulheres negras, religiosidades e protagonismos no cinema brasileiro. **Galáxia**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 145-159. 2014.

MORAN P. The epidemiology of antisocial personality disorder. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 34, p. 231-242, 1999.

MORANA H. C., STONE M. H., ABDALLA-FILHO E. Personality disorders, psychopathy and serial killers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. 74-79, 2006

MOVIE DATABASE. Disponível em: <<http://www.imdb.com/>> Acesso em: 10 jan. 2016.

MURAKAWA, F. Evangélicos querem eleger 150 deputados e 15 senadores este ano. Disponível em <<https://www.valor.com.br/politica/5257923/evangelicos-querem-eleger-150-deputados-e-15-senadores-este-ano> ou as ferramentas oferecidas na página> Acesso em: 13 de out. 2018.

NAGIB, L. O CINEMA DA RETOMADA. Depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. 1. ed. São Paulo: 2002.

NELSON P. dos S. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa370579/nelson-pereira-dos-santos>>. Acesso em: 06 de Out. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-

NETO, A. C. Psiquiatria para estudantes de medicina. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

NUNES, S. O. V., VARGAS, H. O., LIBONI, M., MARTINS NETO, D., VARGAS, L. H. M., & TURINI, B. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Rev Bras Educ Med**, v. 32, n. 2, p. 210-216, 2008.

ORICCHIO, L Z. Cinema De Novo - Um Balanço Critico Da Retomada. 1. ed. São Paulo: E. Liberdade, 2003.

PANDEY, S. Using popular movies in teaching cross-cultural management. **European Journal of Training and Development**, v. 36, n. 2/3, p. 329-350, 2012.

PONDÉ M. P, CARON J., MENDONÇA M. S., FREIRE A. C., MOREAU N. The relationship between mental disorders and types of crime in inmates in a Brazilian prison. **Journal of forensic sciences**, v. 59, p. 1307-1314, 2014.

PUCCI JÚNIOR, R. L. O equilíbrio das estrelas – filosofia e imagens no cinema de Walter Hugo Khouri. São Paulo: Annablume, 2001.

RAMOS, J. M. O. O cinema brasileiro contemporâneo (1970-1987). In: _____. História do cinema brasileiro. São Paulo: Art, 1987. p. 129-187.

RANDOLPH, J. J. Free-marginal multirater kappa: An alternative to Fleiss' fixed-marginal multirater kappa. Paper presented at the Joensuu University Learning and Instruction Symposium 2005, Joensuu, Finland, October 14-15th, 2005.

RISTOW, F.; DE OLIVEIRA, A. L.; VIEIRA W. A quantidade de filmes nacionais lançados, ano a ano. Disponível em <<https://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/a-quantidade-de-filmes-nacionais-lancados-no-cinema-ano-a-ano.html>> Acesso em: 09 de jul. 2018.

RODRIGUES, A. M. P. Cidade de Deus. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 137-143, 2002.

ROSS, D. R.; FAVERO, M. The experience of borderline phenomena through cinema: Guentín Tarantino's *Reservoir Dogs*, *True Romance*, and *Pulp Fiction*. **Journal of American Academy of Psychoanalysis**, Maryland, v. 30, n. 3, p. 489-507, 2002.

SANTOS, R.E. 2 Vezes 5 Vezes Favela: aproximações e distanciamentos do cinema brasileiro. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 34, n. 2, p. 75-91, 2011.

DE PÁDUA SERAFIM, A., DE BARROS, D. M., CASTELLANA, G. B., & GORENSTEIN, C. Personality traits and violent behavior: A comparison between psychopathic and non-psychopathic male murderers. **Psychiatry research**, 219(3), p. 604-608, 2014.

SCHNEIDER, I. The theory and practice of movie psychiatry. **American Journal of Psychiatry**, v. 144, n. 8, p. 996-1002, 1987.

SCHULTZ, G. A. Psychological man in classic European art films. **Psychoanalytic Review**, [S. l.], v. 91, n. 1, p. 113-138, 2004.

SENNA, A. O cinema brasileiro contemporâneo. In: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento Cultural. Cinema Brasileiro Contemporâneo. Brasília: 2005. p. 8-11.

SHEEHAN, M. *The Hours*: the 'as-if' personality and problems of loving. **Journal of Analytical Psychology**, v. 49, n. 3, p. 413-420, 2004.

SHEDLER, J., BECK, A., FONAGY, P., GABBARD, G. O., GUNDERSON, J., KERNBERG, O., ... & WESTEN, D. Personality disorders in DSM-5. **American Journal of Psychiatry**, v. 16, n. 9, p. 1026-1028, 2010.

SILVA, J. B. R. e. Assimetrias, dilemas e axiomas do cinema brasileiro nos anos 2000. **Revista FAMECOS**, v. 18, n. 3, p. 916-932, 2011.

SKLAREW, B. H.; CHASE, C. I have not spoken: silence in *The Piano*. In: GABBARD, G. O. *Psychoanalysis & film*. 1. ed. London: Karnac, 2001.

SOUSA, E. L. A. de. Função: Estamira. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte , n. 30, p. 51-55, ago. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372007000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 out. 2018.

STIGGER, H. Marcelo: o imaginário burguês de Walter Hugo Khouri: comunicação e psicanálise no cinema. Porto Alegre, 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

STONE, M. H. Violent crimes and their relationship to personality disorders. **Personality and Mental Health**, v. 1, p.138-153, 2007.

VAN BUREN, J. Silences from the deep: mapping being and nonbeing in *The Piano* and in a schizoid young woman. **American Journal of Psychoanalysis, California**, v. 60, n. 2, p. 139-161, 2000.

WALTER, H. K. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa204214/walter-hugo-khouri>>. Acesso em: 05 de Out. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

WARRENS, M. J. Inequalities between multi-rater kappas. **Advances in Data Analysis and Classification**, v.4, n.4, p. 271-286, 2010.

WEDDING, D.; BOYD, M. A.; NIEMIEC, R. M. Movies and mental illness: using films to understand psychopathology. 2. ed. Washington D.C.: Hogrefe, 2005.

WERNER K. B., FEW L. R. & BUCHOLZ K. K. Epidemiology, comorbidity, and behavioral genetics of antisocial personality disorder and psychopathy. **Psychiatric annals**, v. 45, p. 195-199, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed, 1993.

XAVIER, I. Corrosão social, pragmatismo e ressentimento: vozes dissonantes no cinema brasileiro de resultados. **CEBRAP: Novos Estudos**, v. 75, p. 139-155, 2006.

ZUSMAN, W. Interpretação psicanalítica do filme *Central do Brasil* sob o vértice do trauma. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICANÁLISE, 44, 2005; Rio de Janeiro.

**ANEXO 1 – Transtornos da personalidade de acordo com o
DSM 5 e o diagnóstico correspondente no CID 10**

Grupo	Diagnóstico do DSM 5	Descrição	Correspondente no CID 10
A	Transtorno da personalidade paranoide (301.0)	Padrão de desconfiança e de suspeita tamanhas que as motivações dos outros são interpretadas como malévolas	Personalidade paranoica (F60,0)
	Transtorno da personalidade esquizoide (301.20)	Padrão de distanciamento das relações sociais e uma faixa restrita de expressão emocional	Personalidade esquizoide (F60,1)
	Transtorno da personalidade esquizotípica (301.22)	Padrão de desconforto agudo nas relações íntimas, distorções cognitivas ou perceptivas e excentricidades do comportamento	Transtorno esquizotípico (F21)
B	Transtorno da personalidade antissocial (301.7)	Padrão de desrespeito e violação dos direitos dos outros	Personalidade dissocial (F60.2)
	Transtorno da personalidade borderline (301.83)	Padrão de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, com impulsividade acentuada	Transtorno de personalidade com instabilidade emocional (F60.3)
	Transtorno da personalidade histriônica (301.50)	Padrão de emocionalidade e busca de atenção em excesso	Personalidade histriônica (F60.4)
	Transtorno da personalidade narcisista (301.81)	Padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia	Outros transtornos específicos da personalidade - narcísica (F60.81)
C	Transtorno da personalidade evitativa (301.82)	Padrão de inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade a avaliação negativa	Personalidade ansiosa/esquiva (F60.6)
	Transtorno da personalidade dependente (301.6)	Padrão de comportamento submisso e apegado relacionado a uma necessidade excessiva de ser cuidado	Personalidade dependente (F60.7)
	Transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva (301.4)	Padrão de preocupação com ordem, perfeccionismo e controle	Personalidade anancástica (F60.5)

Fonte: AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION – APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders – DSM-5. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

ANEXO 2 - The MGH Personality Disorders Checklist

Mark A. Blais, Psy. D.
Department of Psychiatry
Massachusetts General Hospital & Harvard Medical School

Filme:

Personagem:

Cena (s):

Data da aplicação:

Para cada critério de transtorno de personalidade, avaliar se, em relação à (s) cena (s) acima referida (s), ele (a) está: (0) ausente; (1) presente, de forma leve; (2) presente, levando a significativo desconforto.

“Ele/ela” refere-se ao personagem em foco na (s) cena (s) selecionada (s).

- 1) ____ Ele/ela suspeita, sem embasamento suficiente, de estar sendo explorado, maltratado ou enganado por outros.
- 2) ____ Ele/ela fracassa em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção.
- 3) ____ Ele/ela tem uma sensação grandiosa da própria importância (p. ex.: exagera conquistas e talentos, espera ser reconhecido como superior sem que tenha as conquistas correspondentes).
- 11) ____ Ele/ela preocupa-se com dúvidas injustificadas acerca da lealdade ou da confiabilidade de amigos e sócios.
- 12) ____ Ele/ela tem tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.
- 13) ____ Ele/ela tem preocupação com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.
- 21) ____ Ele/ela reluta em confiar nos outros devido a um medo infundado de que as informações serão usadas maliciosamente contra si.
- 22) ____ Ele/ela é impulsivo ou fracassa em fazer planos para o futuro.
- 23) ____ Ele/ela acredita ser “especial” e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou com condição elevada.
- 32) ____ Ele/ela tem irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas.
- 31) ____ Ele/ela percebe significados ocultos ou humilhantes ou ameaçadores em comentários ou eventos benignos.
- 5) ____ Ele/ela evita atividades profissionais que envolvam contato interpessoal significativo por medo de crítica, desaprovação ou rejeição.
- 15) ____ Ele/ela não se dispõe a envolver-se com pessoas, a menos que tenha certeza de que será recebido de forma positiva.
- 42) ____ Ele/ela mostra descaso pela segurança de si ou de outros.
- 41) ____ Ele/ela guarda rancores de forma persistente (i.e., não perdoa insultos, injúrias ou desprezo).
- 25) ____ Ele/ela mostra-se reservado em relacionamentos íntimos devido a medo de passar vergonha ou de ser ridicularizado.
- 8) ____ Ele/ela não deseja nem desfruta de relações íntimas, inclusive ser parte de uma família.

- 51) ____ Ele/ela percebe ataques a seu caráter ou reputação que não são percebidos pelos outros e reage com raiva ou contra-ataca rapidamente.
- 52) ____ Ele/ela apresenta irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras.
- 35) ____ Ele/ela preocupa-se com críticas ou rejeição em situações sociais.
- 61) ____ Ele/ela tem suspeitas recorrentes e injustificadas acerca da fidelidade do cônjuge ou parceiro sexual.
- 45) ____ Ele/ela inibi-se em situações interpessoais novas em razão de sentimentos de inadequação.
- 4) ____ Ele/ela faz esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado.
- 62) ____ Ele/ela tem ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.
- 55) ____ Ele/ela vê a si mesmo como socialmente incapaz, sem atrativos pessoais ou inferior aos outros.
- 14) ____ Ele/ela exibe um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização.
- 18) ____ Ele/ela quase sempre opta por atividades solitárias.
- 28) ____ Ele/ela manifesta pouco ou nenhum interesse em ter experiências sexuais com outra pessoa.
- 24) ____ Ele/ela tem uma perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo.
- 6) ____ Ele/ela tem dificuldades em tomar decisões cotidianas sem uma quantidade excessiva de conselhos e reassuramento de outros.
- 34) ____ Ele/ela apresenta impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas (p. ex.: gastos, sexo, abuso de substâncias, direção irresponsável, compulsão alimentar).
- 38) ____ Ele/ela tem prazer em poucas atividades, por vezes em nenhuma.
- 44) ____ Ele/ela apresenta recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante.
- 16) ____ Ele/ela precisa que outros assumam responsabilidade pelas mais parte das principais áreas de sua vida.
- 33) ____ Ele/ela demanda admiração excessiva.
- 43) ____ Ele/ela apresenta um sentimento de possuir direitos (i.e., expectativas irracionais de tratamento especialmente favorável ou que estejam automaticamente de acordo com as próprias expectativas).
- 54) ____ Ele/ela demonstra instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade do humor (p. ex: disforia episódica, irritabilidade ou ansiedade intensa com duração geralmente de poucas horas e apenas raramente mais de alguns dias).
- 26) ____ Ele/ela tem dificuldades em manifestar desacordo com outros devido a medo de perder apoio ou aprovação.
- 7) ____ Ele/ela é tão preocupado com detalhes, regras, listas, ordem, organização ou horários, a ponto de o objetivo principal da atividade ser perdido.
- 36) ____ Ele/ela apresenta dificuldade em iniciar projetos ou fazer coisas por conta própria (devido mais a falta de autoconfiança em seu julgamento ou em suas capacidades do que a falta de motivação ou energia).
- 9) ____ Ele/ela tem ideias de referência (excluindo delírios de referência).
- 19) ____ Ele/ela não tem amigos próximos ou confidentes que não sejam parentes de primeiro grau.
- 64) ____ Ele/ela tem sentimentos crônicos de vazio.

- 10) ____ Ele/ela sente desconforto em situações em que não é o centro das atenções.
- 46) ____ Ele/ela vai a extremos para obter carinho e apoio dos outros, a ponto de voluntariar-se para fazer coisas desagradáveis.
- 17) ____ Ele/ela demonstra perfeccionismo que interfere na conclusão de tarefas (por exemplo: não consegue completar um projeto porque seus padrões próprios demasiadamente rígidos não são atingidos).
- 27) ____ Ele/ela é excessivamente dedicado ao trabalho e à produtividade em detrimento de atividades de lazer e amizades (não explicado por uma óbvia necessidade financeira).
- 65) ____ Ele/ela reluta de forma incomum em assumir riscos pessoais ou se envolver em quaisquer novas atividades, pois estas podem ser constrangedoras.
- 53) ____ Ele/ela é explorador em relações interpessoais (i. e., tira vantagem de outros para atingir os próprios fins).
- 72) ____ Ele/ela mostra raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (p. ex.: mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes).
- 29) ____ Ele/ela tem crenças estranhas ou pensamento mágico que influenciam o comportamento e são inconsistentes com as normas da subculturais (p. ex.: superstições, crença em clarividência, telepatia ou “sexto sentido”; em crianças ou adolescentes, fantasias ou preocupações bizarras).
- 20) ____ Ele/ela tem uma interação com os outros que é frequentemente caracterizada por comportamento sexualmente sedutor inadequado ou provocativo.
- 30) ____ Ele/ela exhibe mudanças rápidas e expressão superficial das emoções.
- 48) ____ Ele/ela não tem amigos próximos ou confidentes que não sejam os familiares de primeiro grau.
- 39) ____ Ele/ela tem experiências perceptivas incomuns, incluindo ilusões corporais.
- 63) ____ Ele/ela carece de empatia: reluta em reconhecer ou identificar-se com os sentimentos e as necessidades de outros.
- 56) ____ Ele/ela se sente desconfortável ou desamparado quando sozinho devido a temores exagerados de ser incapaz de cuidar de si mesmo.
- 78) ____ Ele/ela tem ideiação paranóide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos.
- 66) ____ Ele/ela busca com urgência outro relacionamento como fonte de cuidado e amparo logo após o término de um relacionamento íntimo.
- 37) ____ Ele/ela é excessivamente consciencioso, escrupuloso e inflexível quanto a assuntos de moralidade, ética ou valores (não explicados por identificação cultural ou religiosa).
- 40) ____ Ele/ela usa reiteradamente a aparência física para atrair a atenção sobre si.
- 58) ____ Ele/ela mostra-se indiferente ao elogio ou à crítica de outros.
- 49) ____ Ele/ela apresenta pensamento e discurso estranhos (p. ex.: vago, circunstancial, metafórico, excessivamente elaborado ou estereotipado).
- 59) ____ Ele/ela apresenta desconfiança ou ideiação paranóide.
- 50) ____ Ele/ela tem um estilo de discurso excessivamente impressionista e carente de detalhes.
- 71) ____ Ele/ela é frequentemente invejoso em relação aos outros ou acredita que os outros o invejam.
- 47) ____ Ele/ela é incapaz de descartar objetos usados ou sem valor mesmo quando não têm valor sentimental.
- 77) ____ Ele/ela demonstra comportamentos ou atitudes arrogantes e insolentes.
- 60) ____ Ele/ela mostra autodramatização, teatralidade e expressão exagerada das emoções.
- 73) ____ Ele/ela tem preocupação irreais com medos de ser abandonado à própria sorte.

- 57) ____ Ele/ela reluta em delegar tarefas ou trabalhar com outras pessoas a menos que elas se submetam à sua forma exata de fazer as coisas.
- 67) ____ Ele/ela adota um estilo miserável de gastos em relação a si e a outros; o dinheiro é visto como algo que deve ser acumulado para futuras catástrofes.
- 69) ____ Ele/ela tem comportamento ou aparência estranha, excêntrica ou peculiar.
- 70) ____ Ele/ela é sugestionável (i.e, facilmente influenciado pelos outros ou pelas circunstâncias).
- 74) ____ Ele/ela exibe rigidez e teimosia.
- 75) ____ Ele/ela apresenta ansiedade social excessiva que não diminui com a convivência e que tende a estar associada mais a temores paranóides do que a julgamentos negativos sobre si mesmo.
- 76) ____ Ele/ela considera as relações pessoais mais íntimas do que na realidade são.
- 68) ____ Ele/ela demonstra frieza emocional, distanciamento ou embotamento afetivo.
- 79) ____ Ele/ela apresenta afeto inadequado ou constrito.

Paranoide	Antissocial	Narcisista	Borderline
1 ____	2 ____	3 ____	4 ____
11 ____	12 ____	13 ____	14 ____
21 ____	22 ____	23 ____	24 ____
31 ____	32 ____	33 ____	34 ____
41 ____	42 ____	43 ____	44 ____
51 ____	52 ____	53 ____	54 ____
61 ____	62 ____	63 ____	64 ____
4 ≥ ____	3 ≥ ____	71 ____	72 ____
		77 ____	78 ____
		5 ≥ ____	5 ≥ ____
Esquiva	Dependente	Obs-Compulsiva	Esquizoide
5 ____	6 ____	7 ____	8 ____
15 ____	16 ____	17 ____	18 ____
25 ____	26 ____	27 ____	28 ____
35 ____	36 ____	37 ____	38 ____
45 ____	46 ____	47 ____	48 ____
55 ____	56 ____	57 ____	58 ____
65 ____	66 ____	67 ____	68 ____
4 ≥ ____	73 ____	74 ____	4 ≥ ____
	5 ≥ ____	4 ≥ ____	
Esquizotípica	Histriônica		
9 ____	10 ____		
19 ____	20 ____		
29 ____	30 ____		
39 ____	40 ____		
49 ____	50 ____		
59 ____	60 ____		
69 ____	70 ____		
75 ____	76 ____		
79 ____	5 ≥ ____		
5 ≥ ____			

APÊNDICE A –Total de critérios e pontuação para diagnósticos
de transtornos da personalidade

Categoria	Total de critérios	Nº mínimo de critérios para diagnóstico	Nº mínimo de critérios para traços	Pontuação mínima	Pontuação máxima
Paranoide	7	4	2	4	14
Esquizoide	7	4	2	4	14
Esquizotípica	9	5	2	5	18
Antissocial	7	3	2	3	14
Borderline	9	5	2	5	18
Histriônica	8	5	2	5	16
Narcisista	9	5	2	5	18
Esquiva	7	4	2	4	14
Dependente	8	5	2	5	16
Obsessivo-Compulsiva	8	4	2	4	16

APÊNDICE B – Escalas de avaliação de realismo e potencial didático

Filme:

Personagem:

ITENS CONSIDERADOS PARA AVALIAÇÃO DE REALISMO DE CENAS.

Contém um critério diagnóstico semelhante à realidade
Contém entre dois e quatro critérios diagnósticos semelhantes à realidade
Contém entre cinco e todos os critérios
Condiz com aspectos de desenvolvimento e curso do transtorno
Condiz com aspectos culturais e/ou com questões/especificidades de gênero
Condiz com características que apoiam o diagnóstico

De acordo com os itens citados acima, como você avalia o realismo desta sequência de cenas?

ITENS CONSIDERADOS PARA AVALIAÇÃO DE POTENCIAL DIDÁTICO DE CENAS.

Ilustra claramente um critério diagnóstico
Ilustra claramente entre dois e quatro critérios diagnósticos
Ilustra entre cinco e todos os critérios
É de fácil compreensão
Está no mesmo idioma falado pelos possíveis alunos e/ou está no mesmo período histórico que os possíveis alunos
Retrata aspectos relevantes ao contexto, tais como: papéis sociais, relações familiares, comorbidades, tratamento medicamentoso, reabilitação psicossocial, ambiente hospitalar/ambulatorio, relação entre profissional e paciente, curso do transtorno, exposição à traumas/violência...

De acordo com os itens citados acima, como você avalia o potencial didático desta sequência de cenas?

APÊNDICE C – Dados epidemiológicos de 68 personagens, segundo gênero, etnia e profissão

Filme	Personagem	Gênero	Etnia	Profissão/ocupação
2 perdidos numa noite suja	Paco	Feminino	Branca	Prostituta
	Tonho	Masculino	Branca	Auxiliar de limpeza
Auto da compadecida, O	Chicó	Masculino	Branca	Auxiliar de serviços gerais
	Dora	Feminino	Branca	Do lar
	Severino	Masculino	Branca	Cangaceiro
Beira do caminho, À	João	Masculino	Branca	Caminhoneiro
Boca	Hiroito	Masculino	Branca	Cafetão/Traficante
Bicho de sete cabeças	Neto	Masculino	Branca	Estudante
	Sr. Wilson	Masculino	Branca	(Não mencionado)
	Cintra Araújo	Masculino	Branca	Médico
	Ivan	Masculino	Branca	Enfermeiro
Bruna surfistinha	Bruna/Raquel	Feminino	Branca	Prostituta
Carandiru	Majestade	Masculino	Negra	Assaltante/Traficante
	Rosirene	Feminino	Negra	Prostituta
	Zico	Masculino	Branca	Traficante
Cazuza	Cazuza	Masculino	Branca	Cantor
Cheiro do ralo	Lourenço	Masculino	Branca	Penhorista
	Noiva	Feminino	Branca	(Não mencionado)
Cidade baixa	Deco	Masculino	Negra	Transportador marítimo
	Karina	Feminino	Branca	Prostituta
Cidade de Deus	Cabeleira	Masculino	Negra	Assaltante
	Zé Pequeno/ Dadinho	Masculino	Negra	Traficante
Crime delicado	Antônio	Masculino	Branca	Crítico de arte
	Inês	Feminino	Branca	Modelo corporal
Contador de histórias, O	Cabelinho de fogo	Masculino	Parda	Assaltante
	Roberto	Masculino	Negra	Educador
Eu, tu, eles	Osias	Masculino	Branca	Criador de animais
É proibido fumar	Baby	Feminino	Branca	Professora de violão
Estômago	Bugiu	Masculino	Negra	(Não mencionado)
	Íria	Feminino	Branca	Prostituta
	Nonato	Masculino	Branca	Cozinheiro
Faroeste abloco	Jeremias	Masculino	Branca	Traficante
	João de Santo Cristo	Masculino	Negra	Traficante
	Pablo	Masculino	Branca	Traficante

Febre do rato	Zizo	Masculino	Branca	Poeta
Homem que copiava, O	André	Masculino	Negra	Operador de copiadora
	Maria Inês	Feminino	Branca	Vendedora
Houve uma vez dois verões	Roza	Feminino	Branca	Golpista
Invasor, O	Anízio	Masculino	Branca	Matador de aluguel
	Giba	Masculino	Branca	Empresário
	Ivan	Masculino	Branca	Empresário
Lavoura arcaica	André	Masculino	Branca	Agricultor
	Iohana	Masculino	Branca	Agricultor
Lisbela e o prisioneiro	Frederico	Masculino	Branca	Matador de aluguel
	Evandro			
	Inaura	Feminino	Branca	Do lar
Lobo atrás da porta, O	Bernardo	Masculino	Branca	Fiscal de transporte
	Rosa	Feminino	Branca	(Não mencionado)
Madame Satã	João	Feminino/ Masculino	Negra	Cantor
Meu nome não é Jhonny	João Estrela	Masculino	Branca	Traficante
Nome próprio	Camila	Feminino	Branca	Desocupada
Redentor	Célio	Masculino	Branca	Jornalista
	Otávio	Masculino	Branca	Empresário
	Soninha	Feminino	Parda	Prostituta
Salve geral	Ruiva	Feminino	Branca	Advogada
Serra pelada	Carvalho	Masculino	Branca	Garimpeiro
	Juliano	Masculino	Branca	Garimpeiro
	Lindo Rico	Masculino	Branca	Empresário
	Teresa	Feminino	Branca	Prostituta
Somos tão jovens	Pretorius	Masculino	Branca	Músico
	Renato Russo	Masculino	Branca	Cantor
Tempos de paz	Segismundo	Masculino	Branca	Investigador
Tim Maia	Roberto Carlos	Masculino	Branca	Cantor
	Tim Maia	Masculino	Negra	Cantor
Tropa de elite	Nascimento	Masculino	Branca	Policial
	Polícia Militar	Masculino	Maioria branca	Policiais
Tropa de elite 2	Matias	Masculino	Negra	Policial
	Nascimento	Masculino	Branca	Policial
	Rocha	Masculino	Branca	Policial
Total		68		